

## **Biblioteca Digital Infantil**

### **“Ícones da cidade”**

**Verónica Alexandra Norte Agostinho Ferreira**

Projeto Tese apresentado à ESAD- Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria para obtenção de Grau Mestre em Gestão Cultural, realizado sob a orientação da Professora Doutora Luísa Arroz Correia Albuquerque.

Caldas da Rainha, setembro de 2019

## **Agradecimentos**

Para a elaboração deste projeto contribuíram todos os que me acompanharam desde sempre e aqueles com quem me cruzei nestes dois anos. Por isso para todos um muito obrigado!

Ao João Paulo, à Inês e à Marta, a malta lá de casa, por estarem sempre lá, por me ouvirem e aturarem nos momentos de maior tensão, por me apoiarem e ajudarem ao longo destes dois anos.

Aos meus pais por me terem proporcionado o ambiente necessário à realização deste projeto, por me terem disponibilizado tempo no negócio que gerimos em família. A eles, que passados 20 anos da minha licenciatura compreenderam a minha vontade de querer chegar mais “longe”, me apoiaram e confiaram em mim, em especial à minha mãe um apoio constante.

Um especial obrigado à minha professora orientadora Professora Luísa Arroz, pela compreensão, pela sabedoria e simpatia com que sempre me recebeu, agradeço também a todos os professores do mestrado com os quais tive o privilégio de contactar ao longo destes dois anos.

Aos colegas de turma, às meninas de Viana (Andreia e Flávia), ao Djair, ao Rafael, à Inês e à amiga Rita, sempre disponíveis.

Em termos de saúde não foi fácil, eu sei que já lá vão mais de 40 anos...descobri que a minha arritmia não gosta de stress, mas que gosta que eu caminhe, e esta foi uma longa caminhada que vos apresento de seguida.

## **Resumo**

A biblioteca, o livro infantil, o digital e as novas tecnologias são os termos que resumem a temática do projeto tese que apresento de seguida, e que me encaminham ao longo de um projeto para a criação de uma Biblioteca digital infantil, uma coleção de cinco livros digitais em que a memória é enaltecida. Uma coleção de livros Digitais não digitalizados, feitos originalmente para o digital, cinco livros sobre cinco ícones da Cidade das Caldas, de cinco autores e ilustradores das Caldas ou com ligações à cidade.

É na infância que as crianças começam a criar uma relação com o mundo e com os objetos que a rodeiam. Os livros são um desses objetos, considerados ferramentas fundamentais para o seu desenvolvimento. A presença do livro no universo onde a criança se movimenta, principalmente no meio familiar e escolar, sempre com a orientação de um adulto, desempenha um papel de enorme relevância no percurso a percorrer no seu futuro (Bastos, 1999). Também Alice Vieira defende que as histórias e personagens que levam ao sonho e ao imaginário ajudam “*as crianças a tornarem-se adultos*” (Santos, 2007).

Em plena era digital, em que todos estamos em rede e em que as novas tecnologias fazem parte do nosso quotidiano, torna-se um desafio para os pais e educadores incentivarem os mais jovens para a leitura. Perante crianças e jovens que nasceram e crescem com o apelo tecnológico fará todo o sentido utilizá-lo para os incentivar à leitura. Com o acompanhamento dos pais em casa e dos educadores na sala de aula, a utilização de livros digitais pode revelar-se uma forma interessante de envolver os mais jovens com os livros. Na obra intitulada “*Learning to Live*” de 2009, *Jane Finniss* ressalta a importância de o mundo digital ser utilizado como um meio de atração para a cultura, a tecnologia está cada vez mais a evoluir devendo ser utilizada pelas instituições culturais (como os museus e as bibliotecas), para chegar a mais público. A autora diz que não quer viver num mundo online sem cultura, considerando que deve estar disponível para consumo em todos os meios possíveis, e nos meios que as crianças e os jovens mais frequentam, o digital (Bellamy & Oppenheim, 2009).

O projeto tese divide-se em duas fases, uma teórica e de investigação, relacionada com o estudo do tema e estudos de caso. A segunda fase de componente mais prática, consiste na conclusão do estudo elaborado, onde será criado o projeto a partir de todas as fases de programação do mesmo. A programação de uma biblioteca digital infantil com o objetivo de incentivar à leitura, proporcionando às crianças uma experiência diferente de ler um livro, considerando que são duas experiências diferentes e que não se anulam, acabando por coexistir, o livro digital e o livro impresso.

## **Palavras Chave:**

livro infantil; livro digital; biblioteca digital; coleção de livros digitais

## **Abstract**

The library, the children's book, the digital, the new technologies, are terms that summarize the theme of this project will, and that will lead me through in the creation of a Children's Digital Library, a collection of five books in which memory is extolled. A collection of digital books, originally made for the digital, environment five books about five icons from the City of Caldas da Rainha, from five authors and illustrators linked to city.

It is in childhood that children begin to create a relationship with the world and with the objects that surround it. Books are one of these objects, considered fundamental tools for its development. The presence of the book in the universe where the child moves, especially in the family and school environment, always with adult supervision, plays a role of enormous relevance in the course of his future (Bastos, 1999). Alice Vieira also argues that the stories and characters that lead to the dream and the imaginary help "children to become adults" (Santos, 2007).

In the midst of a digital transition, where we are all connected and new technologies are part of our daily lives, it becomes a challenge for parents and educators to encourage young people to read. Children and young people are born and grow up nowadays with the technological appeal, it makes perfect sense to use it to encourage them to read. With the accompaniment of parents at home and educators in the classroom, the use of digital books may prove to be an interesting way to engage the youngsters with the books. In the work entitled "*Learning to Live*" 2009, *Jane Finniss* emphasizes the importance of the digital world being used as a means of attracting for culture, technology is increasingly evolving and should be used by cultural institutions such as museums and libraries in order to reach more public. The author says she does not want to live in an online world without culture, considering that culture must be available for consumption in all possible ways, and in the media that children and young people most frequent, digital (Bellamy & Oppenheim, 2009).

This project is thus divided into two phases, a theoretical and research related to the study of the topic and case studies. The second phase of the more practical component consists of the conclusion of the study elaborated, where the project will be created from all phases of programming the same. Programming of a digital children's library with the aim of encouraging reading, giving children a different experience of reading a book, considering that they are two different experiences and that the digital book and the printed book do not end in the coexistence.

## **Keywords:**

children's book; digital book; digital library; digital book collection

# Índice Geral

Agradecimentos .....	2
Resumo e palavras-chave .....	3
Abstract e Keywords .....	4
Índice de Quadros, Esquemas e Gráficos .....	6
Índice de Tabelas .....	6
Índice de Anexos .....	7
Abreviaturas .....	7
I. Introdução .....	9
1. Contextualização – Desenho Conceptual do Projeto .....	10
2. Objeto de Estudo .....	18
3. Objetivos da investigação .....	18
4. Estrutura do Projeto Tese .....	19
II. Fundamentação Teórica – Biblioteca digital Infantil Temática .....	20
1. Literatura Infantil .....	21
1.1. A importância do Livro Infantil .....	21
1.2. A Ilustração do Livro Infantil .....	22
1.3. Editoras e livrarias .....	23
1.4. E o Livro Infantil Digital? .....	24
2. Novas Tecnologias .....	28
2.1. Nativos Digitais e a Cultura .....	28
2.2. Bibliotecas Digitais .....	29
2.3. Livro Digital e/ou Impresso .....	30
2.4. Termos digitais .....	31
2.5. Literatura Infantil e Alfabetização na era eletrónica .....	32
2.6. Narrativas Digitais: Livro digitalizado ou Livro digital .....	34
2.6.1. Formatos e opções de Livros Digitais .....	35
3. A Biblioteca .....	39
3.1. A Biblioteca como um espaço cultural .....	39
3.2. Bibliotecas Itinerantes .....	40
3.3. Bibliotecas Infantis .....	42
3.3.1. Bibliotecas Infantis Físicas .....	42
3.3.2. Biblioteca Digitais Infantis .....	43
3.3.2.1. Biblioteca Digitais Infantis Internacionais .....	44
3.3.2.2. Biblioteca Digitais Infantis Nacionais .....	45
4. Estudos de Caso .....	47
4.1. LER+ Biblioteca de Livros Digitais Biblioteca Digital Infanto juvenil do PNL .....	47
4.1.1. Coleção Zero Desperdício .....	50
4.1.2. Coleção Cidadania .....	52
4.1.3. Coleção Livros do Oriente- Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares .....	55
4.2. Biblioteca Digital para o Pré-Escolar – Seguranet .....	57

4.2.1. Coleção Pisca Faz Faisca .....	57
4.3. The Rosetta Project EUA- Livros Infantis Online .....	58
4.4. Conclusão .....	60
III. Projeto prático-Programação- Biblioteca Digital Infantil .....	61
1. Biblioteca Digital Infantil- Coleção de livros digitais infantis temáticos	
“Ícones da cidade” de Caldas da Rainha .....	62
1.1. Exposição de Projeto .....	62
1.2. Características distintivas do Projeto .....	62
1.3. Objetivos .....	66
1.4. Enquadramento do Projeto e sua adequação aos objetivos e às prioridades estratégicas...	67
2. Recursos Humanos .....	68
3. Financiamento- Orçamento .....	73
4. Comunicação .....	75
4.1. Público Alvo .....	75
4.2. Plano de Comunicação .....	75
4.2.1. Assessoria de Imprensa .....	76
4.3. Análise SWOT .....	77
4.4. Briefing Design Gráfico/Design Multimédia .....	78
4.5. Plano de Meios (inserções publicitárias) .....	79
5. Calendário .....	80
6. Respostas às Questões de Investigação .....	82
7. Conclusão .....	85
IV. Bibliografia .....	87
V. Anexos .....	92

## Índice de Quadros, Esquemas e Gráficos

Quadro 1- Normas e condições de utilização da Biblioteca digital do Plano Nacional de Leitura .....	48
Esquema 1- Organograma da equipa do projeto.....	68
Gráfico 1- Percentagens de públicos alvo do projeto.....	75

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Pessoas questionadas e suas respostas.....	25
Tabela 2- Análise de livros digitais infantis existentes online.....	37
Tabela 3- Financiamentos e apoios das coleções de livro da Biblioteca digital do PNL .....	49
Tabela 4- Análise de um livro digital da coleção zero desperdício- “O tio Desafio” .....	51
Tabela 5- Análise de um livro digital da coleção Cidadania- “Meninos de todas as cores” .....	54
Tabela 6- Análise de um livro digital da coleção Contos e Lendas- “Os amores de Pedro e Inês” .....	56
Tabela 7- Análise de um livro digital da coleção Pisca faz Faisca- “À descoberta de um país” .....	57
Tabela 8- Análise de livros digitais da Biblioteca Digital Infantil - The Rosetta Project- EUA.....	59

Tabela 9- Nomes dos autores (escritores e ilustradores) .....	64
Tabela 10- Características e forma de manipulação de um livro digital da coleção” Ícones da cidade” de Caldas da Rainha.....	65
Tabela 11- Parcerias, apoios e financiamentos do projeto .....	73
Tabela 12- Rubricas de despesa e de receitas .....	74
Tabela 13- Apoio financeiro do projeto e outros apoios e cedências .....	74
Tabela 14- Locais de apresentação dos livros digitais na cidade.....	76
Tabela 15- Análise SWOT.....	77
Tabela 16- Lista de temas dos livros digitais e possíveis autores.....	78

## Índice de Anexos

Anexo 1- Livros Infantis .....	93
Figura 1 – Ilustração do livro “A menina que queria salvar os livros” de Klaus Hagerup	
Figura 2- Capa do livro infantil “Iluminar a noite” de Lizi Boyd, com adaptação ao formato digital	
Anexo 2- Obras dos ilustradores .....	94
Tabela 1- Obras realizadas pelos ilustradores da coleção	
Anexo 3- Mapa da cidade .....	95
Figura 4- Mapa da cidade das Caldas da Rainha (Mapa Turístico ilustrado do centro da cidade, edição comemorativa dos 110 anos da ACCCRO- Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste). O mapa de abertura da biblioteca digital será semelhante.	
Anexo 4- Entrevistados .....	95
Tabela 2- Nomes dos entrevistados	

## Abreviaturas

ACCCRO- Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste  
 CD- Compact Disc  
 CD-ROM- Compact Disc Read-Only Memory  
 DVD- Digital Versatile Disc  
 eBook- Electronic Book  
 ePUB- Electronic Publication  
 LGP- Língua Gestual Portuguesa  
 Mobi- Mobipocket reader  
 PDF- Portable Document Format  
 PNL- Plano Nacional de Leitura  
 SPC- Símbolos Pictográficos para a Comunicação  
 TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

# **I. Introdução**



## 1. Contextualização- Desenho Conceptual do Projeto Tese

Neste capítulo pretendo contextualizar o meu projeto de investigação através do seu desenho conceptual. O tema do meu projeto incide na criação/programação de uma coleção de livros digitais infantis, isto é, uma biblioteca infantil digital temática. Para delinear o desenho conceptual da minha tese parti de algumas vivências pessoais, e da leitura de algumas obras que me encaminharam na criação do meu conceito, na base do qual se desenvolve a proposta.

A primeira obra que li trata-se de um livro infantil, “A menina que queria salvar os livros”, de *Klaus Hagerup*, com ilustrações de *Lisa Aisato* (Anexo 1), o qual funcionou como um grande guia de inspiração para este projeto. Parti também da leitura da obra “*On the Commerce of Thinking of Books and Bookstores*” de *Jean-Luc Nancy* e “*Escritos- La literatura infantil, los niños y los jóvenes*” de *Walter Benjamin*.

Começamos pela memória, a minha memória leva-me até à biblioteca da minha infância, situada numa ala dos pavilhões do parque D. Carlos I em Caldas da Rainha. Um espaço que me remete ao mundo encantado dos livros infantis e das minhas primeiras leituras. Um dos heterónimos de Fernando Pessoa, *Charles Robert Anon* dizia “*A memória é a (auto) consciência inserida no tempo.*”

*Anna*, tal como eu em 1987, é uma menina de 10 anos com um amor inspirador e sem limites, o amor pelos livros e pela literatura. A sua paixão pelos livros é tal que passa a maior parte do seu tempo livre na biblioteca e a sua melhor amiga é a bibliotecária.

*“A Anna adorava livros.*

*Lia todo o dia.*

*Lia de manhã, antes de se levantar.*

*Lia à noite, antes de se deitar.*

*Lia à noite, depois de se ter deitado.*

*Sempre que a sua mãe ou o seu pai entravam, ela fazia de conta*

*Que dormia.*

*Mas não dormia realmente.*

*Lia debaixo do cobertor da cama.*

*Fazia centenas de novos amigos nos livros.*

*E alguns inimigos.*

*Mas a vida é assim.” (Hagerup, 2017,pp.9)*

Um dia *Anna* descobre algo terrível, os livros que ninguém lê nessa biblioteca onde vai todos os dias são destruídos, pelo que embarca numa viagem extraordinária com uma missão que parece impossível,

salvar todos os livros, nem que para isso tenha que ser ela a lê-los. “*Se os livros que ninguém lia eram destruídos, as pessoas dentro de cada livro também desapareciam (...) temos de salvar os livros-declarou.*” (Hagerup, 2017,pp.16)

Na obra intitulada “*On the Commerce of Thinking of Books and Bookstores*” de Jean-Luc Nancy, também revela toda a sua paixão pelos livros, que para si são um refúgio algo que o acolhe mesmo quando ele não está bem e que o reconforta. Ele considera a verdadeira propriedade do livro, a sua essência, resultante da relação que com ele mantemos de o abrir e fechar, uma relação que com ele estabelecemos e se mantém entre a sua abertura e o seu fechar (Nancy, 2009). “*Do lado da tensão, expectativa e tentação, encontra-se a intenção febril da qual o livro sempre emite.*” (Nancy, 2009,pp.2)

Este livro resulta de uma encomenda que uma livraria fez a Nancy, de um livro para oferecer aos seus mais fiéis leitores, intitulando-se inicialmente “De livros e livrarias”, um livro para os amantes da leitura e dos livros e todos aqueles ao qual têm uma ligação e que o tornam possível. Ao longo deste livro o autor aborda o livro quase como uma obra prima, uma preciosidade rodeada de um mundo que o faz existir, os escritores, os leitores, os livreiros, os editores, as livrarias, os ilustradores, os impressores, os designers, etc.

O autor aborda o livro como volume, como algo físico que se olha e toca, o analógico, mas no último capítulo aborda o livro digital, “*Suplemento eletrônico, reprise binária, contraponto digital*”. O autor faz quase que uma comparação entre o analógico e o digital, abordando ambos como algo que se complementa não se anulando um ao outro, mas antes desenvolve-se em simultâneo. As suas abordagens ao digital deixam ressaltar alguma desconfiança em relação a este novo mundo (Nancy, 2009).

O livro não pode ser visto como um mero objeto decorativo que se coloca numa estante ou sobre uma mesa, ou como um texto impresso em folhas que o constitui, o livro é a tensão, a relação que cada um de nós com ele estabelece. É um volume, um objeto de design, que se muda de um lado para o outro, há uma relação tátil e afetiva com o seu leitor, ele apazigua-nos, relaxa-nos, provoca em nós ao longo das suas páginas sentimentos e emoções. Para o autor o livro tem propriedades próprias e verdadeiras, pode ser digitalizado, imaterializado, virtualizado e encadernado em couro e dourado, mas a sua essência não se perde. O livro não é um objeto vulgar, ele tem essência quase que “alma”, e essa essência depende do seu autor e daquilo que ele pretende transmitir. Há algo de material, mas também imaterial nele inerte, há uma sinestesia entre a parte criadora do livro, a sua essência, e a parte material que o constitui, a sua encadernação, a capa, o miolo do livro, etc. (Nancy, 2009).

Não se escreve um livro como se escreve uma carta, resulta de um processo de entrega total do seu autor, surge de um processo de criação. “*Um livro nasce em agitação e ansiedade, na fermentação de uma forma em busca de si mesma, em busca de um desdobramento e apaziguamento por sua impaciência.*” (Nancy, 2009,pp.3)

A ideia que fazemos de um livro traduz-se pelo seu volume, a sua forma física, mas também pode denotar a sua entrega, o que o livro nos oferece. O título do livro permite-nos criar uma imagem do seu conteúdo, o seu título confere-lhe um carácter diferencial que o distingue. O carácter do livro é o que ele reflete em si, Nancy considera a leitura como numa estrada, é sentir a inquietude de cada momento nunca sabemos o que nos espera, se temos que interpretar ou decifrar. O autor compara o livro a uma fita de Moebius, o livro é o fim em si mesmo:

*“O livro aberto/fechado declara a tipologia de um interior que é constantemente transformado em seu exterior: todo o livro é uma fita de Moebius, por si só finita e infinita, infinitamente finita por todos os lados, abrindo uma nova margem em cada página, cada margem torna-se mais ampla, com maior capacidade de sentido e sigilo.”*  
(Nancy, 2009,pp.15)

O livro é mais que a sua impressão, esta não marca o seu fim, mas sim o começo de um novo ciclo. O autor considera que o livro é impresso em folhas, mas a verdadeira essência da sua impressão consiste na comunicação, ressonância e disseminação, todo um caminho que percorre até à sua dispersão, metamorfose e reinterpretação, a “voz” que o lê reflete a verdadeira essência da sua impressão. Os livros proporcionam-nos um diálogo, ele não fala no verdadeiro sentido da palavra, mas ele fala sem falar estabelecendo um diálogo com o seu leitor. Este diálogo que se estabelece entre o livro e o leitor é o que nos prende à sua leitura (Nancy, 2009).

Para o autor livro é ilegível, a sua ilegibilidade é o que permanece fechado na abertura do livro, é aquilo que está implícito no folhear de página a página. O que está ilegível é o que o torna inédito, é o editor que tem a capacidade de ler essa ilegibilidade que todos os livros têm, ele tem a capacidade de ler o que está oculto no texto. O editor publica o inédito, dá a conhecer esse livro, é responsável por oferecer esse livro para leitura.

*“Há sempre um livro fechado e inviolável no meio de cada livro que é aberto, separado entre mãos que folheiam as páginas, e cuja cada volta da frente para o verso começa novamente a falhar a sua decifração, alcançar luz em seu sentido.”*

(Nancy, 2009,pp.27)

Ele compara alguns livros a Hieróglifos quase indecifráveis, os livros são como cofres, assumem um enorme valor que cada leitor decifra o seu código de leitura. As bibliotecas e as livrarias são depósitos, os locais onde em estantes e vitrines se colocam essas preciosidades, cujos cadeados devem ser forçados antes de serem fechados com um novo trinco.

São várias as etapas que levam ao comércio do pensamento, comprar um livro numa livraria, requisitar um livro numa biblioteca, simplesmente ler um livro “Aumenta o seu tempo de vida” (Nancy, 2009).

Esta já era a preocupação da Anna, a menina que referi anteriormente e queria salvar os livros: “(...) *Como poderiam salvar os livros? (...) – Temos que fazer com que os livros sejam lidos. É a única forma de os mantermos vivos.*” (Hagerup, 2017, pp.16)

Nancy refere a leitura de um livro responsável pela estimulação dos nossos sentidos, a visão na leitura, o tato ao folhear e ao movimentá-lo e o cheiro, os aromas da livraria do papel e da tinta. Os livros depois de lidos podem ficar arrumados nas prateleiras, mas não são para sempre esquecidos. Há sempre aquele apontamento, a página vincada que um dia nos vem à memória porque é preciso, e que o tempo não apaga. Os livros ficam na memória de quem os lê, passam de ideia para ideia de quem os vai lendo (Nancy, 2009).

O livro reveste-se de várias formas, a lombada quando fechado e em exposição numa biblioteca, aberto com as suas folhas ligeiramente levantadas onde é visível o seu texto, duas formas aberto e fechado. “*Os livros são pesados e leves, eles vêm um após o outro, eles substituem-se um pelo outro, mesmo quando eles permanecem imobilizados nas solenes prateleiras da biblioteca.*” (Nancy, 2009,pp.47)

No último capítulo desta obra, “*Suplemento eletrônico, reprise binária, contraponto digital*”, Nancy faz-nos a sua abordagem em relação ao mundo digital /livro, digital, no entanto ressalta-nos a sua desconfiança em relação ao digital. Para o autor o livro tem propriedades próprias e verdadeiras, pode ser digitalizado, imaterializado, virtualizado e encadernado em couro e dourado, mas a sua essência não se perde (Nancy, 2009).

*“Embora o livro possa ser digitalizado, imaterializado e virtualizado, bem como encadernado em couro e dourado - por mais fino que seja, só pode ser produzido mantendo “para este leitor puro bloco - transparente”, através do qual obtemos acesso para nada além de nós mesmos, alguns para os outros, mas em cada um para hieróglifos.”* (Nancy, 2009,pp.49)

“Bloco Puro”, é como o autor apelida o computador com o seu ecrã transparente onde aparecem e desaparecem os livros digitais, a tecnologia é um outro mundo que nos desvia da leitura e nos leva à captura, há um pouco de renitência do autor em relação ao digital. “*Um livro nasce em agitação e ansiedade, na fermentação de uma forma em busca de si mesma, em busca de um desdobramento e apaziguamento por sua impaciência.*” (Nancy, 2009, pp.50)

Perante o fervor da criação de um livro, o autor questiona o que chama de “Impaciência do ecrã”, toda a atividade que cresce à velocidade das atividades em torno do digital, tudo em simultâneo, tudo ao mesmo tempo como uma “febre pixelada” (Nancy, 2009).

O autor considera que o livro é impresso, mas a verdadeira essência da sua impressão consiste na comunicação, ressonância e disseminação, todo um caminho que percorre até à sua dispersão,

metamorfose e reinterpretação, a “voz” que o lê reflete a verdadeira essência da sua impressão. Livro é comunicação, quem o lê entra em “negociação” com ele, há um diálogo entre o leitor e o livro, considerando que nada disto acontece com o ecrã (Nancy, 2009).

Um livro como uma impressão, o texto impresso nas folhas que se reimprime em cada volume, no ecrã este texto flui à velocidade do pressionar do teclado. O livro como uma preciosidade, mas que ao transformar-se numa pedra ou num cofre deixaria de ser livro, e se ele mudar para o ecrã? (Nancy, 2009) “*Se ele mudar para um ecrã, não bloqueia mais, pedra ou caixa, mas plasma, painel, transparente, celofane, diáfana, epifania, vaga-lumes, brilho de uma nova prosódia.*” (Nancy, 2009, pp.53) Ele apelida de palavras caras os termos utilizados na tecnologia do computador, em relação aos livros diz que, “contêm certas palavras preciosas” e que nunca serão esquecidas.

Ao longo desta obra *Jean-Luc Nancy* enalteceu o livro: o “livro volume”, o “livro objeto”, o “livro aberto”, o “livro fechado”, o “livro lombada”, etc. até que nos fala do “livro digital”, referindo-se a este como algo diferente que se reveste das novas tecnologias e que assume o seu próprio papel de Livro Digital (Nancy, 2009).

Em 2009 a *Wingedchariot* foi a primeira editora a levar o livro infantil ilustrado ao *iPhone*, o seu proprietário *Neal Hoskins* não pretende substituir o livro em papel, mas conviver com ele referindo que para já estão a adaptar livros que já existem, mas de futuro pretendem criar histórias já pensadas para serem divulgadas neste suporte, disfrutando de todas as suas potencialidades (Pimenta, 2019). Existem diferenças entre o papel (livro enquanto objeto) e o virtual, com algumas pessoas entusiasmadas com as novas possibilidades e outras um pouco receosas com as implicações no mercado livreiro. Sem ser impositivo, *Neal Hoskins* reforçou a ideia de que “Os meios estão aí, a tecnologia não volta atrás e não podemos ignorá-la”, na sua opinião este pode ser um bom caminho para a divulgação global de autores e ilustradores (Pimenta, 2019).

*Walter Benjamin*, na sua obra “Escritos- La literatura infantil, los niños y los jóvenes” apresenta-nos um conjunto de textos escritos por si, na 1ª metade do séc. XX, estes são de grande contemporaneidade levando-nos a refletir sobre a Educação de hoje e sobre outros temas muito atuais na atualidade. Para entendermos a sua obra temos que conhecer melhor este autor, *Walter Benjamin* nasceu em Berlim em 1892. Tem origens numa abastada família judaica e teve uma educação culta. Graduado em filosofia, doutorou-se em 1919 com a tese *O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*. Tornou-se um dos pilares da escola de *Frankfurt*, da qual se afastou. *Walter Benjamin*, sofreu horrores com o nazismo, tendo estado exilado na Alemanha, na Dinamarca, França e Espanha, onde se suicidou em 1940 devido ao avanço das tropas nazis, e após uma tentativa frustrada de fugir para os Estados Unidos (Benjamin, 1989). Viveu todo um conflito que marcou a sua época e contrariou sempre os ensinamentos dos livros infantis que leu ou que lhe leram na infância, aderindo ao movimento da juventude livre, afastando-se sempre dos movimentos jovens com ideais fascistas. “*Nostalgia auto consciente, de uma insatisfação*

*com o presente (com a atualidade), lúcida e sem ressentimentos, motivada por uma plenitude de recordação.*” (Benjamim, 1989, p. 18)

Este autor tem uma grande paixão pelo mundo infantil e pela infância, ele resiste ao “crescer”, prefere ficar do lado do mundo das fadas e das crianças e não do lado dos filisteus, dos adultos que considera terem crescido de uma maneira errada. Ele sente-se perseguido nos seus ideais de uma cultura de tradição liberal e democrática, a instabilidade política e o clima de guerra que o rodeia levam-no a refugiar-se ainda mais no mundo infantil, sente ainda mais a fragilidade de quem se dedica às letras e às artes, enquanto os inimigos usam metralhadoras e canhões. Perante uma atitude um pouco utópica, tenta revigorar-se através do livro infantil, que considera abandonado e deteriorado, como uma busca da felicidade que as crianças transmitem, apesar das influências burguesas sobre as imagens e os contos. Benjamin criticava os temas dos livros, mas apreciava as suas ilustrações. Ele criticava o moralismo e a ética que se tentava inculcar nas crianças através do livro infantil, evocando esta frase de Kant: *“Para que algo seja considerado moralmente bom, não é suficiente que esteja de acordo com a ética, é necessário que seja feito por amor a ela.”* (Benjamim, 1989)

Estes livros marcam uma época de manufatura, muitos eram ilustrados e pintados manualmente, a partir de 1840 passa a dominar a litografia. Benjamim reabilitou uma leitura que estava à margem, a literatura infantil, esta era considerada uma leitura de elites à época. Tentou recuperar estes testemunhos históricos, que estariam em risco de se perder e assim projetá-los para o futuro, tecendo grandes críticas ao movimento burguês e considerando que este esvazia o entusiasmo juvenil, subjuga a infância impondo-lhe uma disciplina baseada numa ideologia que utiliza “métodos” fundados na psicologia.

Da parte do regime Nazi que vigorava à época, havia uma tentativa de destruição da continuidade histórico cultural, a que chamou *“restos de um mundo de sonhos”*, era como um passado que não tinha espaço na história moderna, havia uma rejeição dos vestígios do passado numa tentativa de abafar as suas origens, destruição e aniquilação da memória (Benjamim, 1989). *Benjamim* tinha uma enorme biblioteca pessoal com temas diversos, onde se destacavam os livros infantis e os livros de psicopatas, mas o livro infantil era para ele o mais importante. Possuía uma das coleções mais importante de livros infantis Alemães.

*“O Holocausto foi o nome que se deu ao aniquilamento sistemático de milhões de judeus às mãos dos nazis durante a Segunda Guerra Mundial. Mas este acontecimento foi precedido pelo Bibliocausto, em que milhões de livros foram destruídos pelo mesmo regime.”* (Báez, 2009, p. 255)

A sua coleção de livros foi salva da destruição nazi, levou-os quando se exilou em França, a sua esposa depois de se divorciar tomou conta da coleção, após a sua morte ficou ao cuidado de seu filho, que faleceu em 1972 tendo ficado para a esposa deste, atualmente a sua coleção está em Londres, mas poucos lhe têm acesso (Benjamim, 1989).

Segundo o autor, a história do livro infantil alemão nasceu com o Iluminismo, considerando os livros de cunho iluminista desinteressantes para as crianças. Na origem dos livros infantis encontram-se as cartilhas, os catecismos, mas também as enciclopédias ilustradas, com uma longa lição universal característica da época, onde se aprendia a “utilidade” de todas as coisas (Benjamim, 1989).

No texto Panorama do livro infantil de 1926, *Benjamim* aborda o panorama do livro infantil na época, surgem livros didáticos inovadores até ao momento, e que estimulam as crianças levando-as a manusear o livro e a utiliza-lo como ferramenta de múltiplas aprendizagens.

Apesar dos temas moralistas, é de destacar a importância do conto, das ilustrações e das xilogravuras, que ele muito admira. O autor neste texto refere um livro de contos de *Hans Christian Andersen*, em que as ilustrações parecem emergir das páginas devido ao poder policromático da ilustração e do desenho, criam-se planos, recriam-se tecidos e texturas, e as crianças envolvem-se com todo este mundo e fazem parte da história como se fossem personagens. Nesta altura surgem também as ilustrações em torno de uma letra do alfabeto, onde é criado todo um cenário, em que a imaginação da criança recria uma história. Surgem os livros com janelas para as crianças abrirem, livros com tiras móveis, as bonecas de papel que se recortam e se vestem com as roupas previamente recortadas, são criados livros em que é possível adaptar o cenário ao tema da história que se está a contar, os livros que recriam hieróglifos e os livros tipo “*Flipbook*” têm também a sua origem nesta época, a repetição de uma imagem que o movimento ao folhear as páginas surge como uma animação, tudo isto mantém-se muito atual hoje em dia (Benjamim, 1989).

Benjamim destaca o trabalho do austríaco *Tom Seidmann-Freud*, pintor, ilustrador e autor de livros infantis, referindo um livro/manual didático dedicado à alfabetização, uma cartilha, que se revestia de grande inovação para época em comparação ao já existente, estimulando as crianças na aprendizagem. Esta cartilha era como um jogo de grande ênfase didática, as crianças podiam tomar notas no próprio livro enquanto aprendiam, até aqui era impensável escrever nos livros. As crianças podiam contornar as formas a tracejado desenhando letras, e podiam colorir as ilustrações relacionadas com a letra/palavra que aprendiam. Há uma tentativa de aliar à leitura e à escrita, o desenho das formas e das letras. Ele elege os livros infantis de Seidmann Freud, como livros que despertam nas crianças “*confiança em si mesmos e lhes dá um sentido de segurança.*” (Benjamim, 1989)

A ilustradora Checa, *Kveta Pacosvka* começou a ilustrar livros infantis nos anos 50, destacando-se os contos dos irmãos *Grimm* e de *Andersen*, os seus desenhos cheios de cor transformam os seus livros em verdadeiras obras de arte, sendo bem conhecida esta sua frase: “*Um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita.*” (hipopomatosnalua, 2019)

*Benjamim* defende as crianças, estas não são uma comunidade isolada, elas fazem parte do povo e são o futuro, defendendo os livros infantis que despertam nas crianças a sua palavra, a sua opinião, condenando os livros demasiado simples e infantis. O cariz infantil das histórias é muitas das vezes

resultado da tentativa da parte dos adultos mostrarem a sua experiência perante as crianças, mas eles não compreendem que existem valores que não resultam da experiência. Ele culpa a experiência de provocar conflitos geracionais entre adultos e os jovens e crianças (Benjamim, 1989).

Para a especialista em livros infantis, Dora Batalim, coordenadora da pós-graduação em livro infantil da Universidade Católica, um bom livro para crianças não deve infantilizar o mundo, mas sim respeitar a criança como um ser integral, como um ser inteiro. *“Um bom livro é aquele que respeita a criança como um ser integral.”* (Batalim, 2018) Dora Batalim refere que as Histórias Tradicionais estão a cair em desuso, mas são de enorme importância para as crianças. Apesar do crescimento das histórias contemporâneas a especialista sublinha a importância das histórias tradicionais como *“parte do património coletivo da humanidade”*(Batalim, 2018).

Walter Benjamin tem um grande interesse pela obra de Proust, considerando que a sua obra é a que melhor define o mundo infantil e o mundo dos adultos. Inspirado por Proust escreve um livro sobre a sua infância, onde refere o contacto com a biblioteca infantil de sua mãe, um património cultural de família. Em 1932 ele foi convidado para escrever um livro infantil, mas o avanço do domínio Nazi travou-lhe essa oportunidade.

Atualmente faz parte do Plano Nacional de Leitura o livro infantil, “Histórias de um leque mágico”. O pai de Marta foi fazer uma longa viagem ao Oriente e trouxe para a Marta um leque, um leque mágico que tinha sido comprado a um contador de histórias. O mocho desenhado no leque falava e tinha como missão, juntamente com Marta, fazer com que o mundo das histórias chegasse a toda a gente.

*“– Marta, nunca te esqueças: as histórias não existem só para crianças, são necessárias a todos os seres humanos. Assim como precisam de água e comida a vida inteira, as pessoas também têm sede de histórias, e essa sede permanece através dos tempos, mesmo para aqueles que estão mais distraídos e não sentem a sua falta”.* (Araújo, 2015,pp.31)

Também Walter Benjamin gostaria que o livro infantil, com as suas histórias e ilustrações, chegasse a toda a gente e que esse mundo mágico da infância se espalhasse pelo mundo inteiro.

O Pensamento de Walter Benjamin mantém-se bastante atual em relação à realidade do livro infantil de hoje, uma realidade que contribui para a abertura da porta dos sonhos e do livro da felicidade, e não de criar entraves definitivos (Benjamim, 1989).

O livro, uma “preciosidade que nos provoca emoções e sentimentos, a sua essência e o seu carácter que nos inquieta. Essa sinestesia que se cria entre o livro e o leitor, o despertar dos sentidos e a comunicação, um diálogo que se estabelece sem ele falar.

A biblioteca e/ou a livraria, um “cofre” que o guarda e protege, mas que também o divulga e partilha, aumenta o seu tempo de vida, o livro rejuvenesce através da sua leitura. Os autores e as personagens,



que abordei e citei ao longo deste trabalho, têm uma preocupação em comum, proteger e divulgar o livro e a literatura, vencendo barreiras e obstáculos, por vezes bem difíceis, como um poder, um regime ou uma guerra. O objetivo é comum fazê-los chegar mais longe, projetá-los no futuro, numa memória futura. Memória, que o arquivo e o colecionismo protegem da destruição, do aniquilamento, livro é cultura.

Digital, livro volume e livro digital, avançam em paralelo, assumem formas diferentes, mas provocam, à sua maneira, inquietação e envolvimento. Abordando o livro digital, não posso deixar de referir dois exemplos de iniciativas recentes realizadas em torno do digital e do não digital, e que de certa forma nos mostram este caminho percorrido em simultâneo. Na edição do “Jornal da Noite” da SIC no dia 9 de janeiro de 2019, é noticiado que para comemorar o 90º aniversário da personagem Tintim, criada por Hergé, foi criada uma edição colorida do álbum de banda desenhada “Tintim no Congo” em formato digital para aplicação de telemóvel. Houve a necessidade de fazer uma homenagem atual a uma personagem com 90 anos, utilizando o que atualmente atrai mais os jovens, os meios tecnológicos, o digital. É criada uma nova forma de ver e ler banda desenhada (Telejornal, 2019).

No dia 26 de janeiro na aldeia da Sancheira Grande, no concelho de Óbidos, foi inaugurada uma pequena biblioteca apelidada de Sancha. Esta biblioteca num pequeno barril transformado em estante, onde é possível encontrar 91 livros, é a sexta biblioteca deste género criada em Portugal, pertencendo à rede internacional *Little Free Library*, em que o lema é “Leve um livro, partilhe um livro”. Estamos perante outro conceito de biblioteca, neste caso portátil e totalmente dependente do seu leitor, ao levar um livro outro deve ficar, troca por troca. Pretende chegar mais perto da população daquela aldeia e assim atrair novos leitores (Ferreira, 2019).

Concluindo, a leitura permite-nos viver para além de..., o livro infantil que Benjamin tanto valoriza e idolatra tem aquela magia da palavra e da ilustração que nos faz sonhar e nos envolve em toda uma “rede” de emoções e de imaginação que tanto me inspira. A coleção, o arquivo, a biblioteca, a compilação de volumes impressos de literatura infantil numa tentativa de os proteger e fazer chegar mais longe, não tão longe quanto hoje em dia o digital nos faz chegar, mas com certeza que Benjamin ia entender e se iria adaptar. Já Nancy definitivamente viveu e vive todo este turbilhão digital, considerando que livro digital e impresso seguem o seu caminho assumindo o que são e não perdendo a sua essência de livro, seja qual for o seu formato. Perante o que retirei das obras referidas anteriormente e a partir da investigação que me proponho a realizar, pretendo criar uma coleção de cinco livros digitais infantis, e assim iniciar uma biblioteca digital infantil.

## **2. Objeto de Estudo**

Dado o contexto apresentado, o objeto de estudo nesta investigação anda em torno das Bibliotecas Digitais Infantis. Ao longo deste Projeto Tese pretendo dar resposta às seguintes questões de Investigação:

- Qual o papel das bibliotecas de hoje?
- Em plena época dominada pelas tecnologias faz sentido continuar a criar bibliotecas físicas, bibliotecas itinerantes e bibliotecas portáteis?
- As características de um bom livro infantil perdem-se com o digital?
- Como utilizar as novas tecnologias de forma a incentivar os mais jovens para a leitura, promovendo assim a cultura junto destes?
- O que se pretende com a criação de uma coleção de livros digitais infantis?

Após o percurso de investigação afim de dar resposta às perguntas que apresentei anteriormente, pretendo concluir com o desenvolvimento de uma proposta de programação de uma Biblioteca Digital Infantil. Uma coleção de cinco livros digitais feitos para o digital e não digitalizados, livros temáticos em que a cidade de Caldas da Rainha é a inspiração, figuras da cidade, ícones da cidade que muitas das vezes a história desvaneceu, mas que a memória pode enaltecer.

## **3. Objetivos da Investigação**

Os objetivos da minha investigação prendem-se com a necessidade de dar resposta às questões que levantei no ponto anterior:

- Estudar a importância do texto e da ilustração do livro infantil
- Perceber as formas de que o livro infantil se poderá revestir para chegar mais longe e alcançar o público jovem, seus pais e educadores.
- Perceber como funcionam algumas editoras e livrarias da atualidade.
- Perceber a opinião de pessoas, que lidam com o livro infantil, em relação ao livro digital.
- Pesquisar como funcionam as bibliotecas de hoje, num mundo que se apresenta tecnológico/digital.
- Tentar perceber até que ponto faz sentido criar uma Biblioteca Digital, em que o nosso público são os mais jovens.
- Procurar perceber se o conceito de biblioteca se perdeu com o domínio do digital, as bibliotecas itinerantes que chegavam mais longe, as bibliotecas digitais que chegam ainda mais longe.
- Biblioteca Física e Biblioteca Digital, Livro Volume e Livro Digital, procurar perceber a atualidade e o mundo em que estas duas realidades, o Analógico e o Digital, se cruzam e partilham.
- Estudar bibliotecas digitais e livros digitais já existentes.
- Definir o conceito e a programação de uma biblioteca digital infantil.

#### **4. Estrutura do Projeto Tese**

O Projeto Tese que se apresenta, intitulado de Biblioteca Digital Infantil-Coleção de Livros Digitais Infantis Temáticos inicia-se com a presente introdução, onde é revelado o contexto em que se insere o estudo, o objeto de estudo em questão, os objetivos e a organização do Projeto Tese.

Após a introdução ao tema, o projeto tese organiza-se em duas partes principais, sendo a primeira a Fundamentação Teórica e a segunda o Projeto, programação de uma Biblioteca Digital Infantil Temática.

A primeira parte desta Tese consiste na fundamentação teórica obtida a partir do processo de investigação por mim percorrido, dividindo-se em três capítulos:

O livro Infantil e a sua importância, ilustração e editoras de livros infantis.

A linguagem digital, analógico/digital, nativos digitais, literacia digital, cultura na rede e entrevista/conversa sobre o livro digital com pessoas relevantes para a investigação.

As bibliotecas de hoje: Biblioteca Física, Bibliotecas Itinerantes, Bibliotecas Digitais e Bibliotecas Infantis no Mundo. Estudos de caso: A Biblioteca Digital do Plano Nacional de leitura, Biblioteca Digital para o Pré-Escolar – Seguranet e *The Rosetta Project*- EUA- Livros Infantis Online.

Na segunda parte, será apresentado o projeto, programação de uma Biblioteca Digital Infantil Temática-Coleção de 5 livros digitais sobre ícones/personagens relevantes para a história da cidade das Caldas da Rainha. Nesta segunda parte será criado o projeto a partir de todas as fases de programação do mesmo.

## II. **Fundamentação teórica** Biblioteca digital Infantil Temática

### *Os livros*

*Apetece chamar-lhes irmãos,  
tê-los ao colo,  
afagá-los com as mãos,  
abri-los de par em par,  
ver o Pinóquio a rir  
e o D. Quixote a sonhar,  
e a Alice do outro lado  
do espelho a inventar  
um mundo de assombros  
que dá gosto visitar.  
Apetece chamar-lhes irmãos  
e deixar brilhar os olhos  
nas páginas das suas mãos.*

José Jorge Letria (Soares, 2013, p. 62)

## 1. Literatura Infantil

O primeiro contacto que a maioria das pessoas tem com literatura é através do livro infantil, através das histórias que nos são contadas ao adormecer e que nos marcam por toda a nossa vida. Este primeiro contacto é através da voz que nos conta a história, o contador de histórias. Ouvir muitas histórias, escutá-las é o início de um percurso de aprendizagem para ser um bom leitor, e ser um bom leitor é percorrer um caminho de descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia (Abramovich, 2009).

Walter Benjamin, que já referi anteriormente, tinha uma grande paixão pelo mundo infantil e pela infância, o clima instável que marcou a sua vida levou-o a uma atitude um pouco utópica, tentando revigorar-se através do livro infantil, que considerava abandonado e deteriorado, como uma busca da felicidade que as crianças transmitem, apesar das influências burguesas sobre as imagens e os contos. Benjamin criticava os temas dos livros da sua época, mas apreciava as suas ilustrações (Benjamin, 1989).

### 1.1. A importância do livro infantil

Numa entrevista à rádio notícias TSF, Dr.<sup>a</sup> Dora Batalim, refere *“Um bom livro é aquele que respeita a criança como um ser integral.”* Defende que um bom livro para crianças não deve infantilizar o mundo, mas sim respeitar a criança como um ser integral, como um ser inteiro. Os livros explicam as coisas para as quais, por vezes não temos palavras para elas, contornar o medo foi uma das primeiras funções das histórias tradicionais. Apesar do crescimento das histórias contemporâneas a especialista sublinha a importância das histórias tradicionais como *“parte do património coletivo da humanidade”*, considerando que as Histórias Tradicionais estão a cair em desuso, mas que são de enorme importância para as crianças (TSF, 2018). A especialista em literatura infantil refere que Portugal vive um bom momento na oferta de livros para crianças criados em Portugal. O nosso país sempre teve bons escritores para o público infantil, considerando que a estes, à cerca de 12 anos, se juntaram os ilustradores e os designers, *“temos uma profusão imensa de ilustradores que são premiados internacionalmente, muitos designers e muitas editoras que sabem escolher”* (TSF, 2018).

O Designer Bruno Munari dedicou uma grande parte do seu trabalho ao livro infantil, defendia a criação de livros sensoriais que não despertassem apenas a visão e a audição, mas sim todos os recetores sensoriais criando sensações táteis, térmicas, sonoras, olfativas, etc. O designer referia Jean Piaget quando dizia que os ensinamentos são mais facilmente adquiridos nos primeiros anos de vida, quando se forma a inteligência (Munari, 1981).

*“Não sabem que nos livros está o saber, que graças aos livros o individuo pode aumentar os conhecimentos dos fatos e compreender muitos aspetos do que acontece, que os livros podem despertar outros interesses, que os livros ajudam a viver melhor.”*  
(Munari, 1981, p. 231)

O gosto pela leitura deve cultivar-se desde muito cedo. “*Na escola já é tarde para fazer leitores*”, alerta a escritora Luísa Dacosta. Também Alice Vieira, autora de diversos livros infantis e juvenis, entende que ler histórias aos mais novos é um processo fundamental que deve começar o mais cedo possível, para captar os leitores (Santos, 2007).

Uma criança deve ser educada para ir à biblioteca, deve ser aproximada dos livros de uma forma aberta, sendo na maioria das vezes os adultos os principais culpados pelas crianças não lerem, eles não lhes proporcionam momentos literários pelo mundo mágico e encantado das letras (Abramovich, 2009).

## **1.2. Ilustração do Livro Infantil**

Quando lemos um livro, e em particular um livro infantil, esperamos sentir o prazer de uma história bem contada. As histórias estimulam a imaginação, exercitam a capacidade de sonhar e reavivam memórias. As memórias das histórias que nos contaram ou que lemos na nossa infância, relembram-nos momentos, acordam em nós sensações e imagens ao longo das nossas vidas (Godinho & Filipe, 2004).

Existem livros de todos os tipos, livros sem imagens, livros ilustrados, livros para ler, livros para ver, livros para mexer, livros interativos, livros “objeto”, livros só com texto, livros só com imagens..., mas como diria Alice no País das Maravilhas, “Se um livro sem imagens já é estranho, um livro sem texto ainda é muito mais.” (Godinho & Filipe, 2004)

A arte de contar e encantar com imagens, ilustrar para a infância é um mundo fantástico que nos convida a viajar sem sair daqui ou dali. Ilustrar é apenas uma outra forma de contar de narrar histórias, acompanhando um texto, pouco texto ou até mesmo nenhum. A ilustração pode acompanhar o texto, para reforçar uma ideia ou um pormenor, contribuindo para uma melhor compreensão ou para tornar a leitura mais apelativa. A ilustração deve ser ativa, não deve limitar-se a uma mera descrição do que se lê no texto, deve levar mais longe recriando a história (Godinho & Filipe, 2004).

As ilustrações transportam-nos para uma dimensão paralela à do texto, uma dimensão plástica, de cores, formas, texturas, relações volumétricas, etc.

A ilustração pode assumir um papel muito importante de formação artística e cultural da criança e do jovem, ou até mesmo de todos nós. Como dizia a ilustradora Checa Kveta Pacovká, que já referi anteriormente, “*Um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita*” (Godinho & Filipe, 2004).

Através de um livro ilustrado pode-se formar o gosto, despertar sentidos estéticos e sensibilidades, estimula-se a criatividade e amplia-se a perceção visual do que nos rodeia. Mas numa ilustração para além da forma temos que enaltecer a técnica, lápis de cor, pastel, aguarela, acrílico, computador, que em diversos suportes condiciona o resultado final (Godinho & Filipe, 2004).

Não é só através das palavras que se transmite a mensagem do livro infantil, a mensagem que se transmite através da ilustração é também de grande relevância, pois muitos preconceitos podem ser transmitidos através do desenho (Abramovich, 2009).

A ilustração assume muitas vezes um destaque de obra de arte, é inquietante o prazer que nos dá o texto e a ilustração de um livro infantil.

### **1.3. Editoras e livrarias**

Quando falamos de livros não podemos esquecer os editores e as livrarias, mesmo abordando o livro infantil digital é inevitável abordar o seu papel no campo da criação, inovação e divulgação do livro infantil. Como já referi anteriormente, Nancy enaltece não só o livro como destaca a importância de todas aquelas que lhe dão origem, considerando fundamental o papel das editoras e dos livreiros no processo de comunicação que é um livro (Nancy, 2009).

Abordando uma biblioteca digital, a Biblioteca Digital Camões esta não se pretende apresentar como alternativa ou um concorrente de editoras ou livrarias, é uma biblioteca. O trabalho dos editores é insubstituível e fundamental, o reconhecimento dos responsáveis pelas edições é também uma manifestação de respeito pelas pessoas que ganham a vida a fazer e a vender livros, e que aceitaram participar na sua missão de divulgação da língua e cultura portuguesas no mundo (Biblioteca Digital Camões, 2018).

Em Portugal são muitas as editoras que se dedicam apenas à edição do livro infantil, em relação às livrarias o número já é mais reduzido, no entanto de seguida abordo duas editoras e uma livraria especializada em literatura infantil. Ambas se destacam pela diferença no campo da edição e comércio do livro infantil, quase que as posso apelidar de inovadoras e alternativas, dedicando-se atualmente apenas ao formato impresso do livro infantil, a livraria Oficina It's a Book, a Editora Planeta Tangerina e a Editora Pato Lógico.

It's a Book- Livraria Oficina, é uma livraria dedicada à literatura infantil, tem uma livraria física em Lisboa e uma livraria com venda on-line. Pretende promover a cultura dos livros infantis, livros vindos de todo o mundo, tendo disponível uma grande diversidade de livros, do livro ilustrado ao livro de artista, todos eles em formato impresso. Tratam-se, na sua maioria, de publicações independentes com edições limitadas, os livros distinguem-se pelo seu processo de construção ou impressão. Podemos dizer que se trata de uma livraria alternativa, onde podemos encontrar livros infantis criativos e originais que não encontramos nas livrarias “vulgares”. Esta livraria também promove oficinas diversas relacionadas com o livro, lançamento de livros, entre outras atividades divertidas e criativas para o mundo infantil e não só (It's a Book- Livraria Oficina, 2019).

A editora Planeta Tangerina dedica-se apenas ao livro impresso em papel, sendo uma editora muito premiada internacionalmente. Começou por ser um atelier de design e comunicação, mas em 2016 evoluiu para uma editora, uma pequena editora que publica cinco a seis livros anualmente e que pretende atingir a combinação perfeita entre a ilustração e o texto.

*“A Editora Planeta Tangerina aposta na edição de álbuns ilustrados, para pequenos e grandes leitores: filhos, pais, pais e filhos em conjunto ou... simplesmente leitores. Do princípio ao fim, cada livro é pensado como um todo: da ideia ao texto, das ilustrações ao design ou à escolha do papel, todos os elementos se conjugam pela qualidade do todo final.”* (Tangerina, 2019)

No seminário aberto de André Letria, este falou do seu percurso como ilustrador e também sobre o projeto editorial que criou, a editora Pato Lógico. Pato Lógico uma editora/projeto independente que nasce de uma necessidade, o ilustrador e editor considera que existe um lado político, uma ideia política na edição. Às grandes livrarias apenas têm acesso algumas editoras, as consideradas grandes editoras, por exemplo esta editora e a Planeta Tangerina não estão presentes nas grandes livrarias. André Letria referiu a livraria It's a Book, de que falei anteriormente, que se dedica praticamente ao comércio de livros de autor e de editoras independentes (Letria, 2018).

Para além da edição de livros infanto juvenis, também promovem os livros através do seu serviço educativo, organizam exposições e realizam outros projetos de design para vários parceiros. O editor considera que os seus livros são um desafio crítico, estimulam o pensamento e desafiam a inteligência, funcionando como uma ferramenta educativa (Letria, 2018).

Livros que trabalham a metáfora, as ilustrações podem não dizer o mesmo que o texto, deve ser criado um espaço de interpretação entre os dois, criando-se um desafio ao leitor, este é convidado participar no processo criativo e no entendimento do livro como objeto cultural e político (Letria, 2018).

#### **1.4. E o livro infantil digital?**

Perante esta abordagem em torno do livro papel, impresso, volume...eis que me surge esta questão, à qual procurei dar resposta e para tal estabeleci contacto com as editoras e a livraria que abordei anteriormente e com outras pessoas e especialistas, relacionados com o livro infantil, numa tentativa de perceber a sua opinião relativamente ao digital, mais propriamente em relação ao livro infantil digital em Portugal. Considero relevante saber a opinião daqueles que fazem do livro infantil a sua “profissão” e que com ele lidam todos os dias. Nem todas as pessoas contactadas responderam, mas considero muito válidas as respostas que obtive.



Tive a possibilidade de assistir ao seminário aberto que se realizou no dia 27 de novembro de 2018, no auditório da ESAD, intitulado “O ensino político através do livro infanto juvenil”, realizado por André Letria, ilustrador e cofundador a editora infanto juvenil Pato Lógico, quando questionado por mim sobre a sua opinião em relação ao livro digital refere: “*O que se pretende com um livro perde-se com o ecrã.*” Este considera que as editoras não estão preparadas para este novo modelo de livro, dado ser uma área que desconhecem, o livro digital apresenta uma grande exigência técnica e é dispendioso. Assume que a sua editora já teve uma experiência nesta área, pretendia-se adaptar para o digital alguns livros impressos já publicados, tendo feito uma parceria com uma empresa que trabalhava na área do digital e não correu bem. Referiu também que já foi júri de um concurso para a criação de livros digitais, num festival de animação, e a maioria das propostas apresentadas não tinham interesse, ou eram simples PDF, ou tinham excessivas animações ou eram jogos (Letria, 2018).

A mesma questão foi colocada a outros especialistas, que trabalham ou que estão relacionados com o livro infantil, de seguida apresento uma tabela onde resumo o que concluíram em relação a este tema e no Anexo 4 apresento uma listagem com os nomes dos entrevistados. Todas as respostas são muito válidas, no entanto considereei o testemunho do Entrevistado 5 muito elucidativo em relação à forma como é abordado o digital junto dos mais jovens. Como eu já pude testemunhar, o Entrevistado 5 promove desde cedo e intensamente a cultura junto dos seus alunos dos 3 aos 6 anos, através de idas ao teatro, visitas a exposições, dinamização de literatura infantil, contadores de histórias, dança, música, etc.

***Gostaria de saber a vossa opinião sobre o livro infantil digital, e se me podiam disponibilizar alguma informação sobre a sua criação em Portugal?***

Tabela 1- Pessoas questionadas e suas respostas.

Pessoas questionadas	Respostas
<b>Entrevistado 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ As editoras não estão preparadas para este novo modelo de livro, dado ser uma área que desconhecem.</li> <li>○ O livro digital apresenta uma grande exigência técnica e é dispendioso.</li> <li>○ Na sua editora já teve uma experiência nesta área, pretendia-se adaptar para o digital alguns livros impressos já publicados, tendo feito uma parceria com uma empresa que trabalhava na área do digital e não correu bem.</li> <li>○ Foi júri de um concurso para a criação de livros digitais, num festival de animação, e a maioria das propostas apresentadas não tinham interesse, ou eram simples PDF, ou tinham excessivas animações ou eram jogos.</li> </ul>

<b>Entrevistado 2</b>	<i>“Trabalho sobre o livro infantil, mas não sobre o livro infantil digital, cuja expressão é muito residual em Portugal, lamento!”</i>
<b>Entrevistado 3</b>	<p><i>“A nossa coleção de livros infantis não passa pelo digital. Temos, claro, vários exemplos de livros realizados a partir do digital, mas com a finalidade de serem impressos.”</i></p> <p>Referiu que não tem qualquer informação pertinente sobre o tema que estou a trabalhar.</p>
<b>Entrevistado 4</b>	<p><i>“Poderá não estar a par, mas as nossas edições são todas em papel e nenhuma no formato digital pelo que creio não sermos a editora indicada para a sua pesquisa. Por enquanto estamos a resistir ao digital e a insistir no papel. A coleção “Coleção Cantos Redondos” - Livros em papel interativos e digitais? Nem mais.</i></p> <p><i>Nesta coleção fazemos do “objeto livro” um lugar verdadeiro, onde os leitores participam na construção de cada aventura, jogando, brincando, produzindo sons e movimentos, é um exemplo disso mesmo.”</i></p>
<b>Entrevistado 5</b>	<p><i>“Quanto ao livro infantil digital, normalmente (ou quase nunca) lhe recorro por várias razões, a saber:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>- As crianças já passam demasiado tempo com os olhos em écrans (seja nos telemóveis, tablets, televisão, portáteis);</i></li> <li><i>- Não aprecio o tipo de ilustração digital (pelo menos dos que tive acesso), nem mesmo os livros com ilustração digital em suporte papel;</i></li> <li><i>- Mesmo que tivesse condições na sala para apresentar livros em suporte digital, o que não acontece, e que os livros fossem de alta qualidade, não os utilizaria como prática quotidiana, pois considero fundamental a utilização do livro em suporte de papel em todas as circunstâncias quer seja em tempo letivo ou não;</i></li> <li><i>- Por último, embora seja adepta e utilize frequentemente as diversas ferramentas quer informáticas quer a nível de redes sociais, não incentivo essa prática com as crianças de Jardim de Infância. A utilização que faço, e que por acaso hoje foi um dia em que aconteceu, situa-se ao nível de histórias em que não consigo mesmo a versão em papel... então procuro no Youtube a versão digital (normalmente a fotografia do livro animada com a leitura da história) mas não sei se se pode considerar “livro digital”!”</i></li> </ul>
<b>Entrevistado 6</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Considera de grande importância o recurso aos meios digitais para chegar até aos mais jovens, apesar do livro digital ainda ser uma área pouco explorada no nosso país.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ O formato digital permite uma nova forma de divulgar o livro infantil recorrendo a meios não possíveis com o livro impresso, como a narração, o som, a música, etc.</li> <li>○ No entanto, destaca o valor e a importância do livro impresso, o livro digital não o substitui.</li> </ul>
<p><b>Entrevistado 7</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ A entrevistada fala-nos do digital como uma ferramenta de criação dos seus projetos.</li> </ul> <p><i>“Eu, de alguma forma, sempre recusei o digital. Gosto mais do trabalho com os materiais, gosto de sentir a folha de papel, sentir a textura, as sobreposições e o ato de criação mais intenso quando trabalho com a mão na massa. No digital há uma série de sensações que ficam omissas no ato da criação.</i></p> <p><i>Eu gosto da composição da ilustração original. Gosto particularmente de sentir o diálogo que se estabelece entre mim e a ilustração. Gosto da possibilidade do erro, da pincelada ou da camada sobre camada que se vai construindo.</i></p> <p><i>Enquanto ilustradora diria que ilustrar em digital é uma experiência diferente, é mais rápido, mas não anula o esforço criativo ou a forma de trabalhar.</i></p> <p><i>Uso o digital para trabalhos mais rápidos, trabalhos onde não é necessário o contacto posterior com os originais. Uso esta possibilidade para a imprensa, trabalho de design onde é necessário aplicar ilustração com a possibilidade de manipular as imagens face aos formatos e pedidos de cliente. O digital encurta-me a janela de tempo de criação e está mais disponível para alterações pedidas de acordo com a aplicação da ilustração. Talvez o digital me tenha permitido aceitar trabalhos que jamais aceitaria fazer. (...)</i></p>
<p><b>Entrevistado 8</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Considera interessante o livro digital infantil, mas sem dúvida que a magia de um livro impresso não é substituída pelo digital, são coisas diferentes.</li> <li>○ Com os mais jovens costuma trabalhar o livro infantil, mas nunca recorreu ao digital, nos museus os meios digitais não estão preparados para tal, mas considera a possibilidade de o vir a fazer.</li> <li>○ Na dinamização com os mais jovens dão relevância ao manuseamento e ao toque do livro, associado à narração oral dos mesmos.</li> </ul>
<p><b>Conclusão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não há um grande à vontade em relação ao livro infantil digital.</li> <li>○ Exige uma componente técnica de programação, sendo considerado mais complexo e dispendioso que o livro impresso.</li> <li>○ No nosso país é pouco explorado.</li> <li>○ Atualmente o impresso tenta sobrepor-se ao digital, porque vivemos numa era demasiado eletrónica e tenta-se voltar a incutir nos mais jovens o que é mais tradicional.</li> </ul>

- 
- |  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>○ Seguem caminhos diferentes, cada um com o seu valor, propõem experiências diferentes.</li><li>○ Ainda existe um grande apego ao formato impresso.</li><li>○ Quando se procura o livro digital, nem sempre existe o que pretendemos, com qualidade.</li><li>○ O livro infantil digital poderá ser uma forma de fazer chegar a cultura junto dos mais jovens, no entanto atualmente o trabalho está a ser realizado no sentido contrário, tenta-se tirar a sua atenção dos ecrãs e encaminhá-los para o que deixaram de dar tanta atenção, o formato impresso/volume.</li><li>○ O digital é utilizado como uma ferramenta para desenvolver o que posteriormente se transforma em formato impresso.</li></ul> |
|--|--|
- 

## 2. Novas Tecnologias

Num livro que tem como objetivo homenagear leitores de livros impressos, no último capítulo intitulado “Suplemento eletrónico, reprise binária, contraponto “, Nancy aborda o mundo digital/livro digital, referindo-se a este como algo diferente que se reveste das novas tecnologias e que assume o seu próprio papel de Livro Digital (Nancy, 2009).

Vivemos numa era digital, principalmente para as crianças que nasceram nesta era tecnológica isto é algo natural, sendo este um excelente veículo para chegar até elas e assim promover e incentivá-las para algo que de outra forma elas não procuram. No entanto, como pude concluir no ponto anterior tenta-se converter o caminho digital, tirando a atenção dos ecrãs e voltando a promover e a incutir o gosto pelo mais” tradicional”. Há um caminho percorrido em paralelo, mas que muitas vezes se contradiz.

### 2.1. Nativos Digitais e a Cultura

O termo Nativos digitais surge pela primeira vez em 2001 através do norte americano *Marc Prensky*, especialista em educação e tecnologia, servindo para apelidar aqueles que nasceram e cresceram com as novas tecnologias, nascidos a partir da década de 1980 (DN, 2013).

*Jane Finniss*, no capítulo nove do livro “*Learning to Live*” de 2009, aborda o tema das novas tecnologias ao dispor da cultura e a sua importância num mundo atual, em que o digital é uma realidade para as crianças e para os mais jovens, como ela refere, tudo isto está só a começar (Bellamy & Oppenheim, 2009). A autora refere o impacto que as novas tecnologias e o mundo Web, com o qual as crianças vão crescendo, tem sobre a forma como conhecem e lidam com o mundo em seu redor, questionando-se sobre se as informações às quais têm acesso são sempre as melhores. Esta refere uma situação que se passou com a sua filha de 9 anos, em que esta muito naturalmente perante um computador lhe pergunta: *Que bibliotecas de imagens nós temos?* Para a sua filha, a internet faz parte do seu mundo e já nem se questiona se o computador está ligado à Internet, querendo chegar aquilo que pretende de uma forma rápida, ela está habituada à linguagem Web, ela e muitas crianças de hoje desejam ter acesso ao que

pretendem de uma forma rápida e livre, à velocidade de um clique. Por outro lado, a autora refere a sua experiência com um grupo de idosos, que não nasceram com o digital. Quando os informa que o texto que estão a ler através do ecrã do computador vem de outro computador no outro lado do mundo, eles ficam incrédulos e questionam-se: *Como é que é possível?* Para a sua filha tal situação é inquestionável, ela age naturalmente, ela é uma Nativa Digital, nasceu e cresce com as tecnologias digitais. Para os idosos, que referi anteriormente, este é um novo mundo a descobrir (Bellamy & Oppenheim, 2009).

Sem dúvida que a internet é uma excelente ferramenta, mas que nem sempre é bem utilizada, esta tanto pode ensinar e distrair, mas também pode manipular. É necessário saber filtrar essa informação, as crianças e os jovens devem ser treinados para tal. Para atrair os mais novos muitos sites são como autênticas “vitrines” que com animações, jogos e som são bem recebidos por estes e funcionam, no entanto, nem sempre os seus conteúdos estão bem estruturados (Bellamy & Oppenheim, 2009).

Jane Finnis ressalta a importância da utilização das novas tecnologias para atrair e criar novos públicos culturais, considerando que pode mudá-los e moldá-los. Defendendo que, por exemplo, os museus devem aderir ao digital para assim chegar até aos mais novos (Bellamy & Oppenheim, 2009). Na minha opinião o mesmo poderá acontecer com as bibliotecas, para os mais jovens é muito mais atrativo e poder aceder, por exemplo, através do seu tablet porque de outra forma não procuraria ir à biblioteca física. Neste capítulo a autora considera que os museus devem delinear algumas estratégias, que poderão ser adotadas online, para que estes possam atrair e criar novos públicos, atraindo crianças e jovens. Estas faixas etárias podem não ir ao museu físico, mas se tiverem a possibilidade de “entrar” no museu através do seu computador é muito mais aliciante (Bellamy & Oppenheim, 2009). As bibliotecas também só têm a ganhar se adotarem a mesma estratégia. Ela ressalta a importância de o mundo digital ser utilizado como um meio de atração para a cultura, a tecnologia está cada vez mais a evoluir e deve ser utilizada pelas instituições culturais, como os museus e as bibliotecas, afim de chegar a mais público. A autora diz que não quer viver num mundo online sem cultura, considerando que a cultura deve estar disponível para consumo em todos os meios possíveis. A cultura deve estar disponível para consumo nos meios que as crianças e os jovens mais frequentam, o digital (Bellamy & Oppenheim, 2009).

## **2.2. Bibliotecas Digitais**

As bibliotecas físicas existem desde pelo menos 300 a.C., Aristóteles ajudou a criar a grande biblioteca de Alexandria. As bibliotecas físicas têm métodos estabelecidos há muito tempo para arquivar, organizar e preservar informações. Da mesma forma, eles têm uma longa história de existência continuada. As bibliotecas digitais, por outro lado, ainda estão na sua infância, o campo das bibliotecas digitais ainda está emergindo e ainda não tem as suas práticas firmemente estabelecidas (Skinner & Halbert, 2008).

Na obra *Understanding Digital Libraries*, para o seu autor uma biblioteca digital, trata-se de uma coleção de informações digitalizadas e organizadas que nos dá o poder que nunca tivemos com uma

biblioteca tradicional. Estas abordam os problemas tradicionais de encontrar informações, de fazê-las chegar aos utilizadores e de preservar essa informação para o futuro. A informação digital ocupa menos espaço que a informação em papel e, poderá ajudar as bibliotecas a reduzir os custos (Lesk, 2005).

Lesk, considera que nem sempre é fácil encontrar uma maneira de financiar uma biblioteca digital, uma biblioteca não é só uma coleção ela poderá ser um ponto de partida para a divulgação da cultura. A digitalização dos livros e o pagamento dos direitos de autores é muito dispendioso o que poderá ser um entrave para a criação das mesmas, no entanto o autor refere que atualmente o recurso aos meios digitais tem vindo a sofrer redução de custos (Lesk, 2005).

O que poderá também afastar o público das bibliotecas digitais é o apreço/ligação que os leitores ainda têm pelo livro físico, a falta de acesso aos meios digitais, a dificuldade que algumas pessoas ainda têm para lidar com os meios tecnológicos e de se adaptarem a algo novo que para eles é desconhecido (Lesk, 2005).

Na obra *Strategies for Sustaining Digital Libraries*, os autores utilizam o termo *Librarianship digital*, para classificar/definir este novo campo emergente que é o digital e as bibliotecas digitais. Atualmente estamos perante um período de extrema transição tecnológica, havendo uma tendência para partilhar essas experiências não como forma experimental, mas como projeto a longo prazo e com sustentabilidade (Skinner & Halbert, 2008). É referido pelos autores que o mundo criou para cima de 161 exabytes (161.000.000.000 gigabytes) de informações em 2006, e para 2010, o estudo prevê que este "universo digital" aumentará a sua produção mais de seis vezes para um escalonamento de 988 exabytes por ano. Este consideram que atualmente que a grande maioria da nossa informação intelectual está a ser produzida essencialmente em formatos digitais e não em impressos (Skinner & Halbert, 2008).

A Biblioteca Digital Camões, é um exemplo de uma biblioteca digital portuguesa, na sua missão refere que pretende ser um repositório da cultura em língua portuguesa, tendo como principal objetivo a publicação de obras, para leitura gratuita, não sendo necessário registo ou subscrição (Biblioteca Digital Camões, 2018). Esta biblioteca não quer ser uma alternativa ou concorrente de editoras ou livrarias, é uma biblioteca. O trabalho dos editores é insubstituível e fundamental, sendo estes seus parceiros nesta missão de divulgação da língua e cultura portuguesas no mundo, pretende fazer chegar o Português a um universo cada vez mais amplo de falantes e estudantes do Português (Biblioteca Digital Camões, 2018).

### **2.3. Livro Digital e/ou Livro Impresso**

No ponto 1 da introdução desta tese já referi duas iniciativas recentes realizadas em torno do digital e do não digital, e que de certa forma nos mostram um caminho percorrido em simultâneo. A publicação em formato digital da edição colorida do álbum de banda desenhada “Tintim no Congo” criado por Hérge, para aplicação de telemóvel e da criação na aldeia da Sancheira Grande, no concelho de Óbidos, de uma pequena biblioteca portátil.

Num artigo publicado no jornal Expresso em 2011, o jornalista António Guerreiro refere que pela primeira vez em 1962, Marshall McLuhan abordou o tema da morte do livro impresso (Guerreiro, 2015). Apesar de a partir dos anos 90 a internet e os motores de busca passarem a fazer parte do nosso quotidiano, o livro impresso não passou a ser uma coisa do passado, este até acabou por se expandir e o mundo digital continuou também a crescer, convivendo ambos de uma forma híbrida. A criação e impressão, do livro que se folheia com os dedos, continua a aumentar (Guerreiro, 2015).

Neste artigo António Guerreiro refere um estudo realizado por *Robert Damon*, um dos mais importantes historiadores do livro e diretor da biblioteca Universitária de Harvard. Em 1998 estava previsto um abrandamento de publicações de livros impressos, mas foram publicados 700 000 novos títulos em todo o mundo, em 2003 foram impressos 859 000 e em 2007 foram 976 000. Perante este estudo concluímos que o livro impresso não foi extinto, tendo vindo a crescer e tomando uma posição de domínio. O livro digital não evoluiu-o como se previa, talvez devido aos hábitos, sensações e vícios do leitor pelo livro impresso (Guerreiro, 2015). O Jornalista conclui que os E-books têm mais sucesso quando imitam o livro impresso, o som e o ato de folhear das páginas, *“Os livros digitais parecem ter como primeira preocupação adaptar-se aos leitores.”* (Guerreiro, 2015, p. 6)

Perante a questão colocada a Francisco José Viegas, *O Livro em papel corre o risco de desaparecer?* “o escritor e editor respondeu,

*“Não, suponho que não. Não sei se se fazia essa pergunta em relação ao pergaminho, mas é bem possível. O problema é que a leitura em suporte digital é uma leitura pouco concentrada, com muitos desvios de atenção, com atalhos permanentes. Eu sou um leitor de papel que recorre ao digital 20%.”* (Bertrand, 2019, p. 17)

Livro Digital e livro impresso, avançam em paralelo, assumem formas diferentes, mas provocam, à sua maneira, inquietação e envolvimento.

#### **2.4. Termos digitais**

A Literacia Digital e a Literacia da Informação são hoje em dia conceitos abordados numa sociedade em rede. Todos os que têm competências ao nível da Literacia digital devem também possuir competências ao nível da Literacia de Informação (Loureiro & Rocha, 2019). A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), foi introduzida no sistema educativo a partir dos anos 90. As TIC são utilizadas no contexto de sala de aula pelos educadores para promover ideias democráticas em ambientes escolares, em oposição a outras tecnologias, como o telefone ou televisão (Linuma, 2016).

O termo divisório digital passou a ser discutido a partir de 1995, revelando que a mesma divisão que há na sociedade por motivos socioeconómicos também existe online. Considerando que existe uma grande lacuna de informação entre os que têm acesso a computadores e aqueles que não têm (Linuma, 2016). A divisão digital é um termo muito discutido nas últimas décadas, acreditando-se que ter um computador

leva sem dúvida a mais conhecimentos, que por sua vez leva a uma cidadania informada, em oposição existem outros autores que consideram este fundamento um mito (Linuma, 2016).

Alguns autores consideram que utilizar o computador no ensino funciona como um símbolo de educação de qualidade.

O autor refere a importância similar do acesso à alfabetização e o acesso às TIC, considerando que ambas estão intimamente ligadas no avanço da comunicação humana e aos meios de produção de conhecimento (Linuma, 2016).

A melhor forma de utilizar as novas tecnologias com um meio educacional ocorre quando um adulto, pais ou educadores, se senta com a criança no computador discutindo e percebendo o que a criança está fazendo (Linuma, 2016). Ter acesso a uma informação credível, é muitas das vezes difícil para os mais jovens dado que, perante o volume de informação disponível, sobretudo na web, assim como a diversidade de ferramentas – bases de dados, bibliotecas digitais, plataformas virtuais - desenvolvidas para o seu acesso. Perante esta realidade, seria importante uma abordagem, sobre a literacia da informação de forma a dotar os intervenientes neste processo de ensino/aprendizagem de competências de pesquisa, de acesso e de seleção da informação. Os pais e os educadores são sem dúvida quem tem um papel primordial perante esta situação (Linuma, 2016).

O projeto *miúdos seguros na net* (<http://www.miudossegurosna.net>), é uma plataforma que apoia as famílias, escolas e comunidades a promover a utilização responsável e segura das novas tecnologias de informação e comunicação por crianças e jovens, reduzindo os riscos a que estão expostos afim de tirarem o máximo partido da Internet e de outras tecnologias *online* (Miúdos Seguros na Net, 2019).

A Common Sense, (<https://www.common sense media.org/about-us/our-mission>) é uma organização que também tem como objetivo ajudar os pais, os educadores as crianças e os jovens a lidar e a gerir a informação das novas tecnologias.

## **2.5. Literatura infantil e alfabetização na era eletrónica**

Para Unsworth o mundo das novas tecnologias digitais está a revolucionar o mundo da narrativa e da literatura. O "World Wild Web" (WWW) e a tecnologia do CD-ROM e outros formatos digitais, trouxeram para a vida dos mais jovens uma nova forma de contactar com a informação/cultura (Unsworth, 2006).

Alguns autores consagrados da literatura Infantil, até aqui apenas em formato impresso, estão a adaptar as suas publicações à linguagem digital, como por exemplo Jon Scieszka e Paul Jennings e Morris Gleitzman, converteram publicações de livros recentes a jogos online e outros, como Libby Hathorn, publicaram narrativas online de jogos literários, como *The Wishing Cupboard* – história e jogo online,



esta é a adaptação ao digital de um conto Vietnamita, o utilizador é convidado a explorar o livro online. A criação de sites de literatura infantil na Web não só reflete a popularidade de livros infantis e outras formas de narrativas literárias, mas também o papel dinamizador que a Web desempenha na experiência de tais contextos (Unsworth, 2006).

É necessário ter em consideração a importância de os educadores utilizarem esta nova linguagem no contexto de sala de aula, inculcando assim o gosto pela literatura associados a novas narrativas e a este novo mundo do digital, com o qual os mais jovens já estão familiarizados. Unsworth refere a importância da associação da imagem ao texto para o desenvolvimento da alfabetização, facilitando a sua compreensão. Tudo isto associado a outros estímulos como o som, a interatividade e o efeito de jogo, de diversão que estas novas linguagens podem proporcionar (Unsworth, 2006).

A Internet e os meios digitais, segundo o autor, têm vindo a influenciar a forma como as crianças e os jovens interagem com textos literários, sendo também de referenciar a importância das TIC. De facto, o impacto das TIC está mudando a natureza dos textos literários e também gerando novas formas de narrativas literárias. No entanto, o crescente interesse literário no mundo digital não está substituindo os livros físicos como um formato de apresentação para a literatura infantil. O autor considera que há uma complementaridade, muitas das vezes o mesmo livro tem duas apresentações a física e a digital, esta dupla hipótese desperta nas crianças e jovens um sentido crítico e comparativo entre ambas as apresentações (Unsworth, 2006).

Perante a abordagem do autor Unsworth, não posso deixar de referir o projeto «Nativos Digitais Leem Mais» (<https://leitoresdigitais.wordpress.com>), trata-se de uma iniciativa de promoção da leitura digital junto de alunos do ensino secundário. Este projeto é apoiado pela Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito candidatura “Ideias com Mérito”. Neste site serão referenciadas e disponibilizadas obras literárias em formato ebook, em domínio público, obras de produção própria ou de produção externa. Para além de obras imediatamente disponíveis para consulta são também referenciadas obras que, embora fora do domínio público, são disponibilizadas gratuitamente pelo editor e/ou autor. Esta plataforma pretende também vir a publicar guiões de leitura de algumas obras de leitura recomendadas para alunos do ensino secundário (Nativos digitais leem mais, 2019).

Para o professor universitário Justino de Magalhães, que também já trabalhou com jovens e adolescentes, defendendo a importância da proximidade criada entre o professor e o aluno, considera que é importante inovar no ensino, mas é necessário saber tirar partido da inovação e, em particular das novas tecnologias (André, 2019).

*“Em vez de se partir do pressuposto de que os atuais alunos são nativos digitais, é preciso ajudá-los a rentabilizarem as potencialidades das novas tecnologias, ensinando-os, por exemplo, a procurar e selecionar informação online de forma criteriosa.” (André, 2019, p. 6)*

## **2.6. Narrativas digitais: Livro digitalizado ou Livro digital**

O livro de formato digital pode surgir na Web (e-book) ou em CD-ROM, é frequente depararmos com o livro original acompanhado da sua versão digital em CD-ROM (Unsworth, 2006).

Atualmente deparamo-nos com duas situações quando abordamos a literatura no meio digital, por um lado os livros que são digitalizados, ou seja, já existem em formato físico e são adaptados ao digital e por outro lado o livro criado de raiz para o digital (Unsworth, 2006).

Na adaptação de livros para o digital, inclui o texto e as imagens, que variam em maior ou menor extensão em relação à versão do livro original, o autor utiliza o termo recontextualização. Em alguns casos, as imagens são estáticas, simplesmente transpostas do papel para o ecrã, mas também existem situações em que a imagem assume mais importância revestindo-se de alguma animação, algumas animações que se ativam automaticamente, outras que se ativam com o clicar do rato (Unsworth, 2006).

Muitas das obras recontextualizadas já estão em domínio público, porque os seus direitos de autor já não se aplicam, porque já passaram mais de 50 ou 70 anos desde a morte do autor, podendo assim surgir na net gratuitamente. Um projeto internacional muito conhecido é o projeto Gutenberg (<http://gutenberg.net/>), mas existem muitas outras bibliotecas online, incluindo algumas especializadas em livros para crianças (Unsworth, 2006).

Referindo dois exemplos de bibliotecas especializadas para crianças: A editora Wingedchariot, em 2009, foi a primeira editora a levar o livro infantil ilustrado ao iPhone, e da qual já falei anteriormente no ponto um da introdução (Pimenta, 2019) e a biblioteca digital/ Aplicativo digital dedicado à literatura infantil, Whisperies (<https://www.whisperies.com/>). Esta última foi criada por uma mãe francesa, nascendo de uma necessidade sentida e do gosto pela literatura infantil e pela leitura digital. Está disponível em computador e no aplicativo para smartphones e tablets (iOS e Android). Estão disponíveis centenas de histórias animadas e sonoras para crianças, para diversas idades. É possível aceder gratuitamente a alguns conteúdos, mas para uma oferta mais ampla é necessário pagar 6,99€ pela subscrição e 49,90€ mensalmente. Pode ser acedido em qualquer local, mesmo em modo de avião, sendo também possível solicitar a adaptação de uma história que não conste na biblioteca (Garrigues, 2018).

Em Portugal os e-books já começam a ser uma realidade, muitas pessoas já leem em formato digital pela facilidade que o mesmo permite. Ao consultar a loja online da Bertrand Livresiros, constatei que não existem praticamente livros infantis em formato eBook, no entanto temos acesso a alguns livros juvenis, por exemplo da escritora Alice Vieira temos várias opções. Livros em formatos eBook em PDF ou ePUB, sendo mais acessível monetariamente que a versão em papel, por exemplo um livro da Alice Vieira impresso pode custar 13,50€ e eBook 6,99€ (Bertrand Livresiros, 2019).

Os eBook estão disponíveis em vários formatos, no entanto os mais usuais são os formatos em PDF ou ePUB. O ePUB é um formato que proporciona uma melhor experiência de leitura dado que permite o

redimensionamento do texto ao ecrã do dispositivo de leitura, aumentar ou diminuir o tamanho do texto, alterar o tipo de fonte, entre outras funcionalidades. O formato PDF é um formato de arquivo digital desenvolvido pela Adobe, e que disponibiliza uma imagem estática das páginas do livro seja qual for o dispositivo de leitura, não redimensiona o texto ao tamanho do ecrã do dispositivo (Bertrand Livreiros, 2019).

### **2.6.1. Formatos e opções de Livros Digitais**

O mais usual a nível de livros digitais é a adaptação de livros previamente editados em formato impresso e depois adaptados ao digital. Os livros adaptados ao digital assumem uma nova interpretação, como é o caso dos contos tradicionais, o digital permite diferentes possibilidades de visualização, a que podemos associar som e música, que os livros impressos não permitem (Unsworth, 2006).

A editora CERCICA (<http://www.editoracercica.com/>) editou uma coleção de livros, recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, trata-se de uma coleção de livros infantis em que cada livro tem quatro formas diferentes de leitura, adaptadas às necessidades de cada leitor, permitindo o desenvolvimento da literacia, do prazer da leitura e apelando à inclusão social (Editora Cercica, 2019). A primeira versão dos livros desta coleção é impressa, sendo acompanhada por um DVD interativo com a versão áudio, onde é possível ouvir a história narrada, contendo também atividades pedagógicas.

Numa segunda versão, que vem incluída no DVD referido anteriormente, é em SPC- Símbolos Pictográficos para a comunicação, essencial para a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais ou em idade pré-escolar. A terceira versão é em LGP-Língua Gestual Portuguesa, também incluída no DVD interativo. A quarta versão é em Braille e em formato Daisy, este permite não só a leitura das crianças invisuais como também proporciona a leitura a pais invisuais, que assim já podem ler histórias aos seus filhos. O Braille já todos conhecemos, o formato Daisy é um sistema de livros digitais sonoros (Editora Cercica, 2019).

Na opinião de Unsworth, tem vindo a desenvolver-se cada vez mais na Web e em menor escala em CD-ROM, a publicação de livros digitais feitos originalmente para o digital, dirigidos a crianças e jovens. Segundo este autor, existem cinco formas distintas de narrativas digitais, referindo também dois tipos de poesia digital (E-poesia e Hiper-poesia) e duas formas de animações digitais (E-comics). (Unsworth, 2006) As narrativas digitais a que se refere são, as E-histórias, para os primeiros leitores, as E-narrativas lineares, muito idênticas ao que encontramos nos livros impressos, as E-narrativas e contextos interativos da história, idênticas à apresentação anterior no entanto podem surgir outros elementos de apoio, como mapas ou links, as Narrativas de hipertexto, baseia-se praticamente em texto sem imagens e as Narrativas de hipermédia, possuem uma grande variedade de hiperlinks com várias combinações de imagens e texto (Unsworth, 2006). As E- histórias são as que mais se adaptam aos primeiros leitores, utilizam música, sons e links interativos que estimulam os mais jovens para as aprendizagens. Articulação do texto com as ilustrações coloridas muitas vezes animadas e dinâmicas, textos

Multimodais e utilização do rato ou das setas do teclado, para ativação de alguns elementos (Unsworth, 2006).

Este autor refere-se frequentemente a textos Monomodais e Multimodais, os Monomodais caracterizam-se só pelo texto impresso, enquanto os Multimodais utilizam a impressão do texto associada a outras formas de comunicação, a outros recursos semióticos que podem ser imagens (estáticas ou animadas), efeitos sonoros e música, ele considera que nesta última opção há uma maior estimulação da aprendizagem (Unsworth, 2006).

Unsworth, refere-se a dois tipos de poesia digital, a E-poesia e a Hiper-poesia, consistem em textos multimodais em que há uma articulação dinâmica do texto com as ilustrações/imagens, na primeira o utilizador apenas assiste, enquanto na segunda exige a interação do utilizador. As animações ou E-Comics, são tiras semelhantes às da Banda Desenhada que podem ser estáticas ou animadas. Nas primeiras as ilustrações estáticas são acompanhadas de balões de fala e a outra opção são pequenos filmes animados a que podemos assistir. Esta estruturação do texto e imagem aproxima-se da linguagem do jogo eletrónico (Unsworth, 2006).

Concluindo, de seguida apresento um quadro com o estudo de alguns livros digitais, que de certa forma ilustram o que referi anteriormente, e que nos ajudam a perceber melhor a linguagem do livro digital, que o autor Unsworth nos apresenta.

Tabela 2- Análise de livros digitais infantis existentes online.

<b>Ánalyse de livros digitais</b> <b>Título do Livro Digital e URL</b>			
<b>Autores</b>	<b>Biblioteca digital</b>	<b>Características</b>	<b>Tipo de Narrativa digital (Unsworth)</b>
<b><u>“Griselda e a Meia Noite”</u></b>			
<a href="https://bibliotronicaportuguesa.pt/wp-content/uploads/2015/03/Pilar_Joana_Nogueira_Griselda_Meia-Noite-1.pdf">https://bibliotronicaportuguesa.pt/wp-content/uploads/2015/03/Pilar Joana Nogueira Griselda Meia-Noite-1.pdf</a>			
Texto-Pilar Filipe Ilustração- Joana Nogueira	Bibliotrónica Portuguesa	História infantil, um livrónico original, sem qualquer animação, quase como se fosse uma digitalização, apresentado em formato PDF.	Estamos perante uma E- narrativa Linear, apesar de ilustrações muito criativas e coloridas que acompanham o texto, não há qualquer outro elemento de interação com o

			leitor, este acaba por assistir passivamente.
<p><b>1. “A Charada da Bicharada”</b>  <a href="http://static.publico.pt/fotogalerias/letrapequena/acharadadabicharada.aspx">http://static.publico.pt/fotogalerias/letrapequena/acharadadabicharada.aspx</a></p> <p><b>2. “Se eu fosse um Livro”</b>  <a href="http://static.publico.pt/fotogalerias/letrapequena/seeufoosseumlivro.aspx">http://static.publico.pt/fotogalerias/letrapequena/seeufoosseumlivro.aspx</a></p>			
<p>1.Texto- Alice Vieira  Ilustração- Madalena Matoso</p> <p>2.Texto-José Jorge Letria  Ilustração- André Letria</p>	<p>Blog Letra Pequena (Jornal Público)</p>	<p>Galeria de livros para escutar, dizendo que basta clicar, mas não substitui a leitura em papel.  Adaptação do livro previamente impresso ao digital.  Narração é feita pelo escritor do livro, neste caso por Alice Vieira e José Jorge Letria.</p>	<p>Podemos classificar estes livros de livros digitais E-histórias, todos eles aliam o texto impresso a outro tipo de estimulações, como a música, a narração, os sons e a representação. Estamos sem dúvida perante outra forma de ler e interpretar um livro infantil previamente impresso, só depois adaptado e divulgado através do digital.  O leitor assiste à apresentação, não necessita interferir, não têm animações.</p>
<p><b>“The Blue Sky”</b>  <a href="http://www.childrenslibrary.org/icdl/BookPage?bookid=husblsk_00040002&amp;pnum1=20&amp;pnum2=21&amp;twoPage=true&amp;route=europe&amp;size=0&amp;fullscreen=false&amp;lang=English&amp;ilang=English">http://www.childrenslibrary.org/icdl/BookPage?bookid=husblsk_00040002&amp;pnum1=20&amp;pnum2=21&amp;twoPage=true&amp;route=europe&amp;size=0&amp;fullscreen=false&amp;lang=English&amp;ilang=English</a></p>			
<p>Autora- Andrea Petrlik Huseinovic  Ilustração- Kasmir Promet</p>	<p>ICDL- Internacional Children´s Digital Library (USA)</p>	<p>Este livro é uma adaptação de um livro impresso para o digital, permite-nos optar pela língua de leitura, surgindo o texto traduzido nas próprias páginas do livro. Podemos redimensionar a página, reduzir e ampliar, duas opções de visualização, página a página ou duas páginas abertas em simultâneo como num livro impresso.</p>	<p>Estamos perante uma E-narrativa linear. Mudamos de página utilizando o rato sobre os comandos na página, ou as setas do teclado. Não possui opção de narrador áudio, não tem sons nem música. Ilustrações estáticas, sem animação, o texto surge nas páginas junto das ilustrações.</p>

<b>“À descoberta no jardim”</b> <a href="http://pisca.seguranet.pt/">http://pisca.seguranet.pt/</a>			
Texto e conteúdos- Cristina Silveira de Carvalho Ilustração- Ana Fonseca	Seguranet – Coleção o Pisca faz Faísca	Livro digital infantil feito expressamente para o digital, temos a possibilidade de optar pela história narrada em áudio ou não, em língua gestual portuguesa (LGP) e através da utilização de símbolos pictográficos (SPC), estes últimos ainda não disponíveis.	Trata-se de uma E-História. A imagem corre ao ritmo da narração, ilustrações coloridas e animadas, sem a intervenção do leitor. Permite parar, avançar utilizando os comandos na página do livro ou o teclado.
<b>“Iluminar a noite” (“Flashlight”) – (Anexo 1)</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wjRovkoFSE0">https://www.youtube.com/watch?v=wjRovkoFSE0</a>			
Autora (texto e ilustração) – Lizi Boyd	Youtube	Pequena apresentação digital animada do livro publicado em versão impressa (1 minuto e 13 segundos).	E- História, sem texto ou narração, o filme corre ao ritmo da música original de Eric Wright. Adaptação digital e animada do livro impresso, imagens a preto e branco com pequenos apontamentos a cor, alguns elementos são animados.
<b>“Afinal o Caracol”</b> <a href="https://www.publico.pt/2017/07/19/video/caracol-de-pessoa-faz-rir-os-bebes-20170717-192342">https://www.publico.pt/2017/07/19/video/caracol-de-pessoa-faz-rir-os-bebes-20170717-192342</a>			
Texto - Fernando Pessoa Ilustração- Mafalda Milhões	Blog Letra Pequena (Jornal Público)	Apresentação digital do livro impresso, não dispensa a sua leitura em papel. Editado pela editora “O Bichinho de Conto” e com a leitura e interpretação de Cristina Paiva.	Todo o lado teatral que envolve esta apresentação deixa-nos agarrados ao ecrã, também vale a pena ver o livro impresso pois é muito bem conseguido, é muito didático, aliás ele é utilizado pela atriz na apresentação. Aqui temos um exemplo de recurso às novas tecnologias, para apresentar um livro de uma forma muito original e que apesar de tudo é uma apresentação digital do livro impresso.

### 3. A Biblioteca

A Biblioteca, esse local mágico que a paixão pelos livros leva Anna a passar a maior parte do seu tempo livre, sendo a sua melhor amiga a bibliotecária (Hagerup, 2017).

Para Jean-Luc Nancy comprar um livro numa livraria, requisitar um livro numa biblioteca, simplesmente ler um livro “Aumenta o seu tempo de vida” (Nancy, 2009). Esta já era a preocupação da Anna, a menina que referi anteriormente e queria salvar os livros: “(...) *Como poderiam salvar os livros? (...) – Temos que fazer com que os livros sejam lidos. É a única forma de os mantermos vivos.*” (Hagerup, 2017, pp.16)

A biblioteca será sempre associada ao livro e à leitura, apesar de ser um “espaço” onde atualmente se passa muito mais para além da leitura. No entanto, o que a biblioteca sempre transparece é o seu lado de arquivo e de curadoria do livro, o seu lado cuidador e protetor deste objeto/volume que hoje em dia já se reveste de outras formas, como o digital.

#### 3.1. A Biblioteca como um espaço cultural

A biblioteca como um espaço cultural, uma instituição que ao longo dos tempos tem demonstrado a sua grande capacidade de superação e adaptação (Gestão cultural do livro e da cultura, 2018).

Em Portugal as bibliotecas a partir do Governo provisório da Primeira República sofreram uma reorganização, o papel das bibliotecas deixará de ser apenas a conservação e arquivo de livros, transformando-se em locais de ensino público e instituições emancipadoras do pensamento. Para o antigo regime pensar era um crime, a parti da República, o crime é a ignorância (Albuquerque, 2011).

*“A democratização do acesso ao livro – na infância, no hospital, na prisão ou no caminho de ferro – impõe, portanto, a organização da leitura domiciliária e medidas que acabem com a exclusão da criança e do operário. A biblioteca assume, assim, três objetivos principais no regime republicano<sup>253</sup>: informar, ensinar e distrair, tanto o operário, como o jovem burguês. Desta forma, criam-se três tipos de bibliotecas: as eruditas, para o desenvolvimento da cultura científica, literária e artística; as populares, que reúnem os livros e publicações necessários à instrução popular, rápida informação e ao entretenimento e que têm por missão a vulgarização, a expansão e a propaganda do livro; e, por fim, as bibliotecas móveis.”* (Albuquerque, 2011, p. 189)

Nos anos 80, em Portugal, as bibliotecas também tiveram novamente uma nova reorganização, mais precisamente em 1986 com o projeto da rede de Bibliotecas Públicas. Esta rede vem dotar todos os concelhos de uma biblioteca, uma biblioteca centrada no seu utilizador, de acesso livre, com documentos em vários suportes, com espaços adequados à faixa etária dos utilizadores, informatizada, com internet e com espaços próprios para dinamização cultural (Gestão cultural do livro e da cultura, 2018). Este

modelo ainda perdura, tendo inspirado a rede de Bibliotecas Escolares em 1997, e influenciou as Bibliotecas do Ensino Superior.

O Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas atribuiu várias missões relacionadas com a cultura, as bibliotecas em resposta a este manifesto encheram-se de atividades culturais em volta do livro e da leitura, horas do conto, encontro com escritores, leitura encenada, apresentação de livros, encontros de poesia, conferências, exposições, cinema, dança, música, etc. foram algumas das atividades culturais que passaram a ter como espaço/palco as bibliotecas (Gestão cultural do livro e da cultura, 2018).

Os bibliotecários passaram a desempenhar o papel de gestores culturais e as bibliotecas passaram a ser um local de mais fácil acesso à cultura (Gestão cultural do livro e da cultura, 2018).

#### *“MISSÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA*

*As seguintes missões-chave, relacionadas com a informação, a literacia, a educação e a cultura deverão ser a essência dos serviços da biblioteca pública:*

- *Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;*
- *Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;*
- *Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;*
- *Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;*
- *Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;*
- *Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;*
- *Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;*
- *Apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;*
- *Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;*
- *Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;*
- *Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.*

Este Manifesto foi preparado em cooperação com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela UNESCO em novembro de 1994 (IFLA, 2019).

Este manifesto ainda se mantém na atualidade traduzindo a missão de qualquer Biblioteca seja qual for o formato de que esta se revista, física, digital, portátil, itinerante, etc.

### **3.2. Bibliotecas Itinerantes**

Em plena era digital fará sentido ainda existirem bibliotecas itinerantes? A verdade é que existem algumas e subsistem, revestindo-se de muita inovação e criatividade, tanto no nosso país como também internacionalmente. No decorrer desta investigação deparei-me com muitas bibliotecas itinerantes ainda



no ativo, tendo selecionado algumas que considere interessantes e inspiradoras para o meu projeto, como o Tuk Tuk que circula por Lisboa, “Na rua com histórias- Uma biblioteca para todos”, a biblioteca portátil “Sancha” e a “Roseta” nos Açores.

Quase vinte anos após as famosas bibliotecas itinerantes da Gulbenkian (1958-2002) serem extintas, em 2019 surge na Sertã uma carrinha biblioteca, que nasce de uma parceria entre esta Fundação e a Câmara Municipal da Sertã, na sequência dos incêndios de 2017 e com a finalidade de responder às necessidades mais imediatas da população afetadas. Perante uma população envelhecida e dispersa por várias povoações do concelho da Sertã, esta carrinha não leva só uma biblioteca, mas também um serviço de apoio à saúde e um posto móvel do Balcão Único do Município. Nesta carrinha é possível consultar livros e revistas, fazer rastreios de tensão arterial, glicémias e colesterol, preencher e entregar formulários e requerimentos de serviços nas áreas da ação social, educação, proteção civil e saneamento, aceder à Internet, fazer fotocópias e consultar os serviços disponíveis numa caixa de multibanco (Gerador, 2019).

Atualmente, como divulgado no Diretório de Bibliotecas Itinerantes Portuguesas- A Nave voadora (<http://anavevoadora.wikifoundry.com/>), existem no nosso país 73 unidades circulantes em funcionamento, referindo que no distrito de Leiria existem quatro Bibliotecas Itinerantes, na Batalha, Bombarral, Pombal e Porto de Mós. A Biblioteca Itinerante do Bombarral é a mais próxima, tendo iniciado o seu serviço em 2011, é uma parceria entre o Município de Bombarral e o Agrupamento de Escolas Fernão Pó, tem como público alvo crianças dos Jardins de Infância e dos estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico (principalmente) e também a comunidade em geral (A Nave Voadora, 2019).

No concelho de Óbidos também foi criada em 2006 uma Bibliomóvel, (RIO, 2019) mas com a criação dos complexos escolares em 2008, dotados de bibliotecas escolares e com a saída das crianças das pequenas escolas primárias para estes complexos, esta deixou de fazer sentido. No entanto em 2018, também no concelho de Óbidos, na aldeia da Sancheira Grande é criada a biblioteca portátil “Sancha”, um móvel biblioteca, num barril de 100 litros adaptado, instalado junto à antiga escola primária da aldeia, pertence à rede internacional Little Free Library (<https://littlefreelibrary.org/>), em que o lema é “Leve um livro, partilhe um livro”, numa tentativa de aproximar a biblioteca pública da população desta aldeia (Ferreira, 2019).

Em Lisboa pelos bairros históricos de Alfama, Castelo, Graça e Mouraria circula um Tuk Tuk intitulado de “Na Rua com Histórias- Uma biblioteca para todos”, uma biblioteca itinerante que pretende chegar aqueles que estão mais isolados na cidade de Lisboa, em casa ou em situação de sem abrigo. Esta biblioteca itinerante tem como objetivos: contribuir para a Inclusão social, promover a literacia, aumentar a autoestima, combater o isolamento, promover o envelhecimento ativo, oferecer um terreno neutro para pessoas de diferentes origens (compartilhando histórias e livros) e fomentar o diálogo entre diferentes gerações. O serviço de biblioteca é prestado junto do Tuk Tuk, mediante a rota que percorre

e os locais onde estaciona, mas também ao domicílio para pessoas com mobilidade reduzida, promovendo atividades não só de leitura, mas também de desenho e pintura (Na rua com Histórias, 2019).

A Roseta- Biblioteca Itinerante, nos Açores mais propriamente em Câmara de Lobos, foi inaugurada à cerca de um ano no dia da criança e tem sido um sucesso. Esta biblioteca ajuda a levar a Biblioteca pública às freguesias mais distantes dando apoio à população em geral e à população escolar, estacionando junto de escolas e jardins de Infância, vencendo barreiras geográficas, sociais e económicas. Esta biblioteca é uma carrinha muito bem equipada, com livros e DVD's atuais, com dois pontos de acesso à internet, jogos, atividades de dinamização cultural, como por exemplo, “a hora do conto” ou teatro de fantoches, sendo possível tirar fotocópias e fazer impressões e até, imagine-se, tomar um café. Permite que o acervo da Biblioteca Municipal esteja mais próximo dos leitores, é possível consultar uma catalogação dos livros, para posteriormente efetuar empréstimo domiciliário (Funchal Notícias, 2019).

Em Itália um professor reformado transformou uma mini carrinha de 3 rodas em biblioteca itinerante infantil, uma estante móvel azul em forma de casinha transporta imenso livros infantis. Diz não querer envelhecer num país em que ninguém lê, levando assim a cultura até aos mais novos, ao chegar às localidades toca uma melodia de órgão, informando os seus leitores da sua chegada. Considera que as crianças de hoje em dia passam demasiado tempo no computador, e a leitura fora dos muros da escola tem outro significado para as crianças (Catracalivre, 2019).

Pelo mundo são muitas as bibliotecas itinerantes todas elas com a mesma missão, fazer chegar o livro mais longe, junto das populações e das crianças onde não existe uma biblioteca física.

### **3.3. Bibliotecas Infantis**

Quando pensamos numa Biblioteca criamos logo a imagem de um espaço, de um edifício na nossa imaginação, e quando somos crianças estas imagens nem sempre são atrativas, espaços rígidos onde é proibido fazer barulho. Por outro lado, um nativo Digital já poderá criar na sua mente outra imagem de biblioteca, a Digital que também se diferenciam entre si, as mais apelativas e inovadoras e as mais básicas e pouco atrativas.

#### **3.3.1. Bibliotecas Infantis Físicas**

Em Portugal a maioria das Bibliotecas Infantis físicas são uma pequena área da biblioteca pública com mobiliário mais pequeno, com estantes de livros mais coloridos, com alguns desenhos nas paredes, umas almofadas coloridas e pouco mais. Pelo mundo já é possível encontrar bibliotecas infantis em espaços apelativos, estas tentam concorrer com atrações mais ao alcance das crianças como as novas tecnologias.

De seguida apresento algumas Bibliotecas Infantis pelo mundo, locais/espços fantásticos que apelam à leitura e à imaginação das crianças.

A biblioteca de Muyinga no Burundi, criada para apoiar as crianças deste local, toda construída em materiais locais, madeiras, tijolos de terra e cordas. No seu interior para além de estantes de madeira repletas de livros, destaca-se uma enorme rede em corda feita à mão onde as crianças se podem sentar ou deitar confortavelmente a ler (Elesapiens, 2019).

Em Singapura no ano de 2013 foi inaugurada uma biblioteca infantil “A minha casa da árvore”, a primeira biblioteca ecológica do mundo, toda ela construída com materiais reciclados e recicláveis, muito colorida as crianças dispersam-se pelo chão por baixo de uma enorme árvore em que a copa é feita de garrafas de plástico. Possui um acervo de 45 mil livros, muitos abordam a temática da natureza, do clima, dos animais, etc. (Elesapiens, 2019).

Na China a biblioteca comunitária na província de Yunnan, as crianças podem escorregar e brincar no telhado em madeira do edifício (Blog das lettrinhas, 2019).

No Reino Unido na escola de Highfield, a biblioteca é móvel, construída no interior de um autocarro de dois andares, pintado de verde como se de uma gigante árvore andante de leituras se tratasse (Blog das lettrinhas, 2019). Também na Holanda existe uma biblioteca itinerante infantil, BiebBUS, criada dentro de um contentor, servindo para apoiar escolas que não têm biblioteca própria. É um local muito divertido e inovador, com piso transparente, luzes e espaços criados para proporcionar um ambiente apelativo para as leituras dos mais pequenos (Inhabitat, 2019).

Em França a Bibliambule, uma bicicleta biblioteca itinerante infantil, mas também com acesso para os mais velhos, é uma biblioteca colorida que transporta livros e redes em pano em que os pequenos e grandes leitores se podem sentar ou deitar a disfrutar das leituras (Blog das lettrinhas, 2019).

Pelo mundo existem muitas mais bibliotecas em espaços inovadores e apelativos, no meu caso a imagem que tenho da biblioteca da minha infância, apesar de se reduzir a umas estantes com prateleiras com livros fantásticos e umas mesas redondas em madeira escura, é uma imagem muito preciosa e que me marcou para sempre, talvez pela experiência fantástica que as histórias dessas primeiras leituras me proporcionaram, até hoje!

### **3.3.2. Bibliotecas Digitais Infantis**

Pesquisando através de alguns motores de busca, Biblioteca Digital Infantil, portuguesas e pelo mundo surgiram várias opções das quais selecionei alguns exemplos, que apresento de seguida. Esta pesquisa ajudou-me a perceber como funciona este sistema de Bibliotecas Digitais e ajudou-me a conhecer o que se faz no nosso país e no estrangeiro.

### 3.3.2.1. Bibliotecas Digitais Infantis Internacionais

De seguida apresento alguns sites de Bibliotecas Digitais de literatura infantil, obtidos através de uma pesquisa internacional, neles existem várias opções de livros infantis, mas por vezes é necessário pagar e encontram-se na língua do seu país de origem (Fosten, 2017).

---

#### ICDL- Internacional Children´s Digital Library

<http://en.childrenslibrary.org/>

A biblioteca infantil internacional com origem nos Estados Unidos da América, ICDL- Internacional Children´s Digital Library, uma biblioteca digital para as crianças do mundo é formada essencialmente por livros, livros adaptados para o digital. Esta biblioteca é uma fundação que tem como missão promover a tolerância e o respeito por diversas culturas, fornecendo acesso ao melhor da literatura infantil de todo o mundo para as crianças de todo o mundo. Permite-nos seleccionar o país do qual queremos consultar os livros e podemos seleccionar a língua para leitura, surgindo a tradução na página do livro, não sendo possível a opção áudio. *“A nossa missão: A Fundação promove a tolerância e o respeito pelas diversas culturas, fornecendo acesso ao melhor da literatura infantil de todo o mundo.”*

#### BNF- Bibliotheque Numérique des Enfants

<http://enfants.bnf.fr/>

A biblioteca internacional de França, BNF- Bibliotheque Numérique des Enfants, para além da leitura de livros são proporcionados diversas atividades e jogos em torno do livro infantil, podemos optar por livros para menores de 8 anos e maiores de 8 anos.

<https://www.getepic.com/>

Neste site é possível aceder a áudio livros, exige registo sendo gratuito no primeiro mês e através do pagamento de um valor mensal o acesso é ilimitado.

<https://magicblox.com/>

Exige registo para aceder aos livros, livros adaptados ao digital folheados como um livro impresso.

<https://www.freechildrenstories.com/>

Conjunto de livros gratuitos, em PDF, narrados com som e música. Catalogados por idades, 3-5 anos, 5-8 anos e 8-10 anos.

[https://www.childrensbooksonline.org/Bear\\_Who\\_Never\\_Was\\_Cross/pages/02\\_Bear\\_Who\\_Never\\_Was\\_Cross.htm](https://www.childrensbooksonline.org/Bear_Who_Never_Was_Cross/pages/02_Bear_Who_Never_Was_Cross.htm)

---

Acesso gratuito a livros clássicos e antigos (anos 1900), classificados por idades. Livros adaptados ao digital, sem animação, sem som são só de leitura, passamos de folha pressionando um comando. Permite selecionar a língua que se pretende abrindo uma janela com a tradução do texto das páginas que correm. É possível encontrar livros traduzidos em português e alguns estão traduzidos em doze línguas. É possível fazer downloads gratuitos destes livros.

<https://www.storyjumper.com/book/index/52887295/THE-BEST-DOG-JOKES-nbsp-ON-THE-PLANET#>

Aqui é possível fazer o próprio livro digital e comercializá-lo, com diferentes opções de aquisição mediante um custo.

<https://teachinghistory.org/history-content/website-reviews/23015>

A biblioteca deste site oferece versões completas de mais de 700 livros infantis clássicos organizados por níveis de leitura de idade/interesse (pré leitores, leitores muito antigos, primeiros leitores, leitores intermédios, leitores avançados e leitores adultos). Podemos encontrar contos clássicos como o João e o pé de feijão, O patinho feio, Alice no país das maravilhas, Pinóquio, etc. Várias opções de idiomas, opções de áudio, narração, etc.

<http://www.oceanhousemedia.com/>

Definem-se como uma editora líder, com mais de 400 aplicativos que elevam, educam e inspiram. Livros infantis para iPhone, iPad e Android, mediante o pagamento de um valor, apesar de alguns livros serem gratuitos para alguns dispositivos.

<http://www.childrensbooksforever.com/childrenpages/Dutch.html>

Livros infantis clássicos e histórias que são apreciadas em todo o mundo, em formato PDF. Opção de vários idiomas. Livros adaptados ao formato digital só de leitura, que levam algum tempo a carregar.

### **3.3.2.2. Bibliotecas Digitais Infantis Nacionais**

Também já temos algumas opções de Bibliotecas Digitais Infantis Portuguesas, e também acesso a alguns livros digitais criados no nosso país.

#### **Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura**

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca/>

A Biblioteca Digital Infanto-Juvenil do Plano Nacional de Leitura, pode-se considerar uma biblioteca digital bem estruturada, a qual falarei no decorrer da fundamentação teórica, dado que será um dos estudos de caso que apresentarei. Esta contém várias coleções de livros digitais temáticos.

### **Seguranet- Biblioteca Digital para a Educação Pré-escolar**

<http://pisca.seguranet.pt/>

Seguranet- Biblioteca Digital para a Educação Pré-escolar, conjunto de três livros digitais sobre segurança na internet, onde também se podem realizar algumas atividades. Temos a possibilidade de optar pela história narrada, em língua gestual portuguesa (LGP) e através da utilização de símbolos pictográficos (SPC), estes últimos ainda não disponíveis.

Com algumas animações, mas não em excesso.

Não só fornece dicas sobre segurança na internet às crianças, também lhes fornece outros conhecimentos.

No decorrer desta tese farei o estudo de caso desta biblioteca digital.

### **Blog Letra Pequena**

<http://blogues.publico.pt/letrapequena/2016/06/06/livros-para-escutar-e-ver-2/>

O Blog Letra Pequena da autoria da jornalista Rita Pimenta, resulta das publicações na página infantil do jornal Público, onde a jornalista escreve sobre literatura infantil.

Aqui podemos aceder a uma galeria de livros para escutar, dizendo que basta clicar, mas não substitui a leitura em papel. Não podemos dizer que estamos perante livros digitais, mas sim uma outra forma de ler um livro utilizando as novas tecnologias, que como diz no blog, não é dispensada a leitura em papel. Os livros são narrados pelos seus autores (Pimenta, 2019).

Aqui temos disponível uma vasta coleção de livros para escutar, livros previamente impressos e só depois adaptados ao digital. A maioria dos livros são narrados pelos seus autores, aqueles que melhor conhecem a história e a sabem transmitir, mas também temos interpretações teatrais muito interessantes, de algumas histórias.

No ponto 2.6. desta tese fiz a análise de alguns livros digitais desta biblioteca de livros para escutar.

## 4. Estudos de Caso

No decorrer da minha investigação foi-me possível concluir que existem bibliotecas digitais infantis que se distinguem entre si, pelas suas características ou objetivos, e que nos apresentam diversas formas de visualizar e divulgar o livro infantil no formato digital, como tal considero essencial esta fase em que me dedico sobre o estudo mais aprofundado destas bibliotecas digitais. Tentar perceber como se organizam, quais as características dos livros que publicam, tipos de financiamento, e outros elementos que considero relevantes e que me podem apoiar na realização do meu projeto prático. Selecionei três bibliotecas digitais, duas nacionais e uma internacional, estas já foram referidas ao longo do trabalho, no entanto de uma forma superficial, são elas a Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura, a Biblioteca Digital para a Educação Pré-escolar – Seguranet e Livros Infantis Online - The Rosetta Project- EUA.

### 4.1.LER+ Biblioteca de Livros Digitais

#### Biblioteca Digital Infante juvenil do Plano Nacional de Leitura

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca/>

O Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em 2006, é um projeto que envolve o livro e a sua leitura, pretendendo dar resposta a uma preocupação relacionada com os níveis de literacia dos portugueses em geral, e em particular com os mais jovens, trabalhando diretamente com o público escolar e tendo como visão: *“Um futuro onde todos os portugueses possuam os hábitos de leitura e as competências de literacia indispensáveis à sua vida pessoal, escolar, profissional e ao progresso económico, social e cultural do país.”* (PNL2027, 2019)

Atualmente o PNL tem como comissária Teresa Calçada, que sucede a Isabel Alçada, a mentora do projeto, e ao poeta Fernando Pinto Amaral (Marques, 2019). A comissária do PNL Teresa Calçada numa entrevista que deu ao Observador em abril deste ano, quando a jornalista referiu que atravessávamos tempos difíceis para o livro porque tinha muitas coisas a competir com ele e a tirar a nossa atenção, Teresa Calçada responde,

*“Temos a concorrência desleal das novas tecnologias. Temos o imperativo de que tudo tem que dar lucro ou ser quantificável, ou que a educação sai cara..., mas a ignorância é muito mais cara. O PNL não é uma questão de causa, efeito. Os seus resultados são lentos e podem demorar gerações até se tornarem visíveis. (...) O nosso foco não é o currículo escolar é a leitura como um hábito de vida, como a saúde, como a alimentação. A leitura como forma de empoderamento das pessoas. Parece simples, mas não é, porque o nosso target é a sociedade e a sociedade é uma coisa mutante. O*

*nosso foco não mudou, mas temos que estar atentos a todas as mudanças que acontecem à nossa volta.” (Marques, 2019)*

Fazendo parte integrante das muitas ações do Plano Nacional de Leitura, a Biblioteca de Livros Digitais é um espaço que dinamiza muitas iniciativas relacionadas com a leitura e a escrita, é composta por um espólio de livros de autores consagrados selecionados pelo Plano Nacional de Leitura. Esta biblioteca não pretende ser um local para mero repositório de trabalhos, mas sim um espaço comunitário na internet um pouco diferente do habitual, onde podemos encontrar um conjunto de coleções de livros, projetos de autores e ilustradores consagrados, selecionados pelo Plano Nacional de Leitura. Esta biblioteca tem como público alvo, jovens entre os 5 e os 105 anos de idade com interesse em melhorar as competências de leitura e escrita, partilhar competências e saberes, participar em iniciativas integradas nas múltiplas formas de leitura e escrita, características do século XXI (Biblioteca Digital PNL, 2019).

Estamos perante uma biblioteca de acesso gratuito, não é necessário registo, estando acessível a todo o mundo e a todos os que se interessem pela leitura.

Nesta biblioteca temos ao nosso dispor as normas e condições de utilização, que transcrevo integralmente de seguida (Biblioteca Digital PNL, 2019).

***Normas e condições de utilização:***

*Os utilizadores comprometem-se a respeitar e fazer respeitar as normas e procedimentos necessários ao correto funcionamento da Biblioteca Digital:*

- 1. O conteúdo dos textos publicados, bem como dos materiais audiovisuais - imagens, sons e vídeos - é da exclusiva responsabilidade moral e penal dos seus autores.*
- 2. O A utilizador da Biblioteca Digital pode usar os livros digitais aqui apresentados como fonte das suas próprias obras. Todavia, deverá publicar textos e materiais audiovisuais de sua própria autoria, assumindo as responsabilidades inerentes ao rigoroso respeito pelas normas do Direito de Autor.*
- 3. Os textos publicados não podem conter material ofensivo, racista, ilegal, preconceituoso, calunioso, difamatório, que cause transtornos a terceiros, falso, que incite ao crime, que faça apologia às drogas, publicitário, da propaganda política, nem cópias não autorizadas de mensagens particulares.*
- 4. Autores e utilizadores devem manter uma conduta cordial, respeitadora dos princípios da "netiqueta" nas comunicações com outros autores e colaboradores da Biblioteca Digital.*
- 5. Caso um utilizador publique textos materiais assinalados no ponto 3. das presentes Normas e Condições de Uso da Biblioteca Digital, o seu registo e acesso será imediatamente bloqueado, independentemente da prossecução das responsabilidades penais que se vierem a apurar.*
- 6. O espaço oferecido pela Biblioteca de Livros Digitais aos seus membros é reservado apenas para a publicação de obras, sendo expressamente proibida:*
  - 6.1. A publicação de avisos, informativos, anúncios comerciais e mensagens de natureza pessoal;*
  - 6.2. Anúncios de natureza comercial só podem ser feitos nos espaços reservados para publicidade, após negociação.*

Quadro 1- Normas e condições de utilização da Biblioteca digital do Plano Nacional de Leitura



Ao acedermos a esta biblioteca digital temos à nossa disposição seis coleções de livros digitais, de autores e ilustradores de renome, as coleções são: Zero Desperdício, Cidadania, Livros do Oriente, Concelhos de Portugal, Catástrofes e Grandes Desastres e Alimentação Segura, Saudável e Sustentável.

Cada coleção possui um determinado número de livros cada um com um tema baseado no tema da coleção, a classificação etária para cada coleção e a opção áudio, está assinalada nos que têm essa opção. De seguida apresento cada uma das coleções, analisando como funcionam os livros que as constituem, análise de um livro por coleção, que de certa forma resume o funcionamento de todos os outros livros, que pertencem à mesma coleção. Cada coleção tem as suas características, sendo cada uma delas apoiada e financiada por entidades diferentes (Biblioteca Digital PNL, 2019).

Tabela 3- Financiamentos e apoios das coleções de livros da Biblioteca digital do PNL.

<b>Biblioteca digital infantil do Plano Nacional de Leitura</b>			
<b>Coleção</b>	<b>Nº de livros</b>	<b>Temática</b>	<b>Financiamento/Apoios</b>
<b>Zero Desperdício</b>	4	Tem como objetivo sensibilizar jovens e adultos para a necessidade de evitar o desperdício alimentar.	Uma ideia original da J. Walter Thompson Lisboa, Design e paginação J. Walter Thompson e do ilustrador de cada livro. Apoio da Associação Dom Pedro V, da associação Zero Desperdício, Dariatcordar associação, Fundação Calouste Gulbenkian, Editora Clube de Autor (Revisão) e desenvolvido por CITI- FCSH-UNL (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)
<b>Cidadania</b> (Coleção de livros Digitais do Observatório da Língua Portuguesa)	15	Recursos pedagógicos sobre o valor da democracia e da participação cívica.	Apoios públicos provenientes da Noruega, da Islândia e do Liechtenstein, no âmbito dos EEA Grants (mecanismo de Financiamento do espaço económica português) através do Programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Também com o apoio do Observatório da Língua Portuguesa e da Associação para o voluntariado de leitura.
<b>Livros do Oriente</b> (Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares) Formada por <u>cinco coleções de livros digitais</u> ,		Coleção Livros do Oriente que acedemos a partir da biblioteca digital do PNL (Biblioteca Digital	Este projeto tem o apoio do Citi, da Fundação Jorge Álvares e da Escola Portuguesa em Macau. O Citi (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Civilização e Cultura- China e Macau; Tradições de Macau e da China; História de Macau; Como é Macau?; Contos e Lendas e um E-Book, “Missão Impossível” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada com ilustrações de Carlos Marques.	10 6 4 13 8 1	Fundação Jorge Álvares) Os conteúdos desta biblioteca foram adaptados a partir dos manuais de escola portuguesa em Macau (História de Macau e China 1º e 2º ciclos) e foram feitos originalmente para o digital.	Universidade Nova de Lisboa), foi responsável pela realização deste projeto a nível conceptual e técnico, produzindo os recursos multimédia de apoio às temáticas
<b>Concelhos de Portugal</b>	11	Ao acedermos a esta coleção temos acesso à plataforma digital dos Concelhos de Portugal. Cada livro da coleção refere-se a um concelho do nosso país.	Cada livro é apoiado pelo seu concelho, desenvolvido pelo Citi (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa- FCSH e UNL.
<b>Catástrofes e Grandes Desastres</b>	4	Grandes catástrofes e desastres da história mundial, naturais ou não, que influenciaram a história dos seguros.	Desenvolvido pelo Citi (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa- FCSH e UNL. Apoio da aps- Associação Portuguesa de Seguradoras.
<b>Alimentação, Saudável Segura Sustentável</b>	2	Aconselha e ensina os mais jovens a como realizarem uma alimentação mais saudável, segura e sustentável.	Desenvolvido pelo Citi (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa- FCSH e UNL. Associação Zero Desperdício, Dariacordar associação e Fundação Calouste Gulbenkian.

#### 4.1.1. Coleção Zero Desperdício

##### Tema

Esta coleção de livros digitais tem como objetivo sensibilizar jovens e adultos para a necessidade de evitar o desperdício alimentar. Esta coleção é pensada para alunos do 1º ciclo.

A primeira edição destes livros surgiu em formato de papel, tendo sido posteriormente adaptados ao formato digital, são escritos por autores e ilustradores conhecidos. Todos os livros desta coleção têm a opção audiolivro, podemos optar também pela visualização/leitura do livro com narrador ou não.

Patrocínios da coleção: Esta coleção é uma ideia original da J. Walter Thompson Lisboa, Design e paginação J. Walter Thompson e do ilustrador de cada livro. Apoio da Associação Dom Pedro V, da

associação Zero Desperdício, dariacordar associação, Fundação Calouste Gulbenkian, Editora Clube de Autor (Revisão) e desenvolvido por CITI- FCSH-UNL (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

### **Títulos da coleção e autores**

Nº de livros da coleção- 4 livros

“A Rita encolheu. E AGORA?” – (2015) Marta Hugon (texto) António Jorge Gonçalves (Ilustração)

“A vida difícil de uma manteigueira.” (2015) Isabel Zambujal (texto) Rodrigo Goulão de Sousa (Ilustração)

“Confusão no corredor dos enlatados.” (2015) José Luís Peixoto (texto) Catarina Bakker (Ilustração)

“O Tio Desafio.” (2015) Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (texto) Carla Nazareth (Ilustração)

No final de cada livro da coleção temos a biografia dos autores e dos ilustradores, e os respetivos patrocínios e apoios.

### **Como aceder**

Na página inicial, escolhemos a coleção e clicamos sobre a capa do livro que pretendemos consultar, aqui também podemos optar, através da barra da classificação por faixa etária, clicando nas idades os livros organizam-se por livros recomendados por faixa etária, idades 5/7-8/11-12/15 ou todas.

Podemos comandar com as setas do teclado ou utilizando o rato, clicando nas opções que pretendemos, ou arrastando o rato para mudar as páginas, como de um livro papel impresso se tratasse e ouvimos sempre o som do folhear das páginas.

A partir daqui iniciamos a nossa consulta, seleccionei o livro “O tio Desafio”, com a capa fechada posso voltar às capas da coleção, iniciar a consulta ou pedir ajuda. Ao pedir ajuda, clicando na palavra ajuda, surge uma janela com diversas informações sobre o tema dos livros e sobre as opções e formas de manipular o livro digital, opção de texto, áudio ou em vídeo.

Tabela 4- Análise de um livro digital da coleção zero desperdício- “O tio Desafio”

<b>Análise de um livro digital da coleção “O tio Desafio”</b>	
Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (texto) Carla Nazareth (Ilustração)	<b>Resumo da História</b> Um tio que viaja muito pelo mundo e que acaba de chegar do deserto, faz um desafio aos seus sobrinhos, para que reflitam sobre o desperdício de alimentos.

---

### **Manipulação do livro Digital**

- Apresentação, visualização da frente da capa, folheamos o miolo do livro, as páginas.
-

- 
- Formato idêntico ao formato impresso, adaptados à visualização/manipulação digital, abordagem da linguagem digital.
  - Permite o folhear das páginas como no livro impresso, com o som das mesmas, também sendo possível utilizar o teclado para mudar de páginas, as teclas das setas.
  - Ao acedermos ao miolo do livro, temos o texto impresso sobre as páginas.
  - As ilustrações acompanham o texto, com alguns elementos animados sem exagero, por exemplo, logo no início a personagem do tio levanta o braço e acena, outros elementos são animados ao longo da história, sem exagero.
  - A única opção de leitura/áudio é em Português.
  - Sobre o livro já aberto surge um pequeno altifalante, podemos selecionar e aceder à narração da história ao mesmo tempo que a lemos. “(...) ler e ouvir a narração da história ajuda a melhorar a capacidade de leitura e a compreender melhor como se lê com boa entoação.” (Biblioteca Digital PNL, 2019)  
Para acedermos a esta opção temos que clicar, sempre que mudamos de página, no altifalante.
  - Ao longo da história surgem palavras destacadas, sublinhadas, que ao colocarmos sobre elas o cursor do rato somos informados do seu significado.
  - Não permite ampliar ou reduzir, o texto e as ilustrações.
  - Depois da história são sugeridas algumas atividades, ideias e curiosidades sobre o tema.
- 

#### **4.1.2. Coleção Cidadania – Coleção de livros Digitais do Observatório da Língua Portuguesa**

##### **Tema**

Nesta coleção de livros digitais que constituem recursos pedagógicos sobre o valor da democracia e da participação cívica. Têm como objetivo suscitar o conhecimento de realidades culturais diferentes, a interiorização de valores de tolerância e respeito mútuo, a compreensão intercultural e comportamentos relacionais positivos, dirigidos a crianças e jovens. Alguns títulos são originais, outros já existiam no formato papel e foram adaptados ao digital (Biblioteca Digital PNL, 2019).

Só alguns dos livros têm versão áudio, sendo possível descarregar essa versão para o nosso computador, partilhar ou deixar um gosto.

Ao selecionarmos esta coleção somos encaminhados para a Biblioteca de livros digitais do Observatório da Língua Portuguesa.

<http://bibliotecalivrosdigitais.observalinguaportuguesa.org/sites/book.php?id=44>

Na apresentação das capas dos livros da coleção, clica-se sobre a capa para se aceder à contracapa, nesta é possível ver a classificação etária de cada livro da coleção, a temática abordada por cada livro, o género literário e os patrocinadores da coleção. Para aceder ao livro clicamos em “Ver livro!”. Esta coleção foi criada com apoios públicos provenientes da Noruega, da Islândia e do Liechtenstein, no âmbito dos EEA Grants (mecanismo de Financiamento do espaço económica português) através do Programa Cidadania

Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Também com o apoio do Observatório da Língua Portuguesa e da Associação para o voluntariado de leitura (Biblioteca Digital PNL, 2019).

No final todos os livros da coleção têm dois separadores, um de opção multimédia onde surge uma entrevista/explicação do escritor da obra e também opiniões de professores especializados, sobre este título. O outro separador dirige-se a pais e educadores, com material de apoio e de incentivo à leitura.

### **Títulos da coleção e autores**

Nº de livros da coleção: 15 livros

“Meninos de todas as cores” -Luísa Ducla Soares (texto) Cristina Malaquias (Ilustração)

“A festa de anos” -Mariana Magalhães (texto) Nuno Feijão (Ilustração)

“A ilha do arco-íris” -Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (texto) Helena Pinheiro de Melo (Ilustração)

“Os amores de Lelé e Capilé” - Carlos Correia (texto) Ana Gini (Ilustração)

“Se houvesse uma letra” - Inês Pupo (texto) Nuno Feijão (Ilustração)

“As rainhas magas” -Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (texto) Carlos Marques (Ilustração)

“Diogo e a Estrela cigana” -Luísa Ducla Soares (texto) Joaquim de Magalhães de 11 anos (Ilustração)

“4 Histórias Tradicionais” -Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (texto) Ana Afonso (Ilustração)

“Os Judeus” - Mariana Magalhães (texto) Carlos Marques (Ilustração)

“Cidadania e Multiculturalidade” - Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (texto) Carlos Marques e Rafaela Mapril (Ilustração)

“Golo contra a intolerância” -Carlos Correia (texto) Ana Gini (Ilustração)

“Os Ciganos- História e Cultura” - Inês Pupo (texto/Ilustração)

“Igualdade sim! Violência não!” - Rita Martinho (texto)

“Tráfico de seres humanos no século XXI?” – Rita Martinho (texto) Carlos Marques (Ilustração)

“Campos de Lágrimas” - José Jorge Letria (texto)

### **Como aceder**

Na página inicial, escolhemos a coleção e clicamos sobre “ver livro!” que se encontra por baixo do livro que pretendemos consultar, aqui também podemos optar, através da barra da classificação por faixa etária, clicando nas idades os livros organizam-se por livros recomendados por faixa etária, idades 5/7-8/11-12/15.

Podemos comandar com as setas do teclado ou utilizando o rato, clicando nas opções que pretendemos, ou arrastando o rato para mudar as páginas, como de um livro papel impresso se tratasse.

A partir daqui iniciamos a nossa consulta, seleccionei o livro “Meninos de todas as cores”, com a capa fechada posso voltar à biblioteca, ou seja, a toda a coleção, iniciar a consulta ou aceder à multimédia ou material de apoio. Ao pedir ajuda, clicando na palavra ajuda, surge uma janela com diversas informações sobre o tema dos livros e sobre as opções e formas de manipular o livro digital, opção de texto, áudio ou em vídeo.

Tabela 5- Análise de um livro digital da coleção Cidadania- “Meninos de todas as cores”

<b>Análise de um livro digital da coleção “Meninos de todas as cores”</b>	
<a href="http://bibliotecalivrosdigitais.observinguaportuguesa.org/sites/book.php?id=38">http://bibliotecalivrosdigitais.observinguaportuguesa.org/sites/book.php?id=38</a>	
Luísa Ducla Soares (texto) Cristina Malaquias (Ilustração)	<b>Resumo da História</b> Meninos de todas as cores, um livro do género Poesia, sendo a temática abordada a tolerância e compreensão intercultural, com ajuda de um menino que viaja pelo mundo e visita vários países, onde meninos falam de si e da sua cor de pele. Aqui são abordados temas como a intolerância, racismo e xenofobia.

### **Manipulação do livro Digital**

- Apresentação, visualização da frente da capa, folheamos o miolo do livro, as páginas.
- Para consultar o livro clicar em “ver livro”, por baixo da capa.
- No topo de página, à esquerda e à direita, existem duas funções importantes: voltar ao início do livro e voltar para a biblioteca.
- Formato idêntico ao formato impresso, adaptados à visualização/manipulação digital, abordagem da linguagem digital.
- Permite o folhear das páginas como no livro impresso, também sendo possível utilizar o teclado para mudar de páginas, as teclas das setas.
- Ao acedermos ao miolo do livro, temos o texto impresso sobre as páginas.
- As ilustrações acompanham o texto, com alguns elementos animados sem exagero, por exemplo, as crianças mexem os braços e brincam, outros elementos são animados ao longo da história, sem exagero. Nesta coleção apenas os livros para as crianças mais jovens possuem pequenas animações.
- A única opção de leitura/áudio é em Português.
- Sobre o livro já aberto surge um pequeno altifalante, podemos selecionar e aceder à narração da história ao mesmo tempo que a lemos, nem todos os livros desta coleção têm a narração áudio. “(...) ler e ouvir a narração da história ajuda a melhorar a capacidade de leitura e a compreender melhor como se lê com boa entoação.” (Biblioteca Digital PNL, 2019)  
Para acedermos a esta opção temos que clicar, sempre que mudamos de página, no altifalante. Ao clicarmos o texto desaparece, só vai surgindo à meditação que é feita a leitura pelo narrador, a determinada altura da leitura ouvimos o som de uma flauta que acompanha a leitura.
- Não permite ampliar ou reduzir, o texto e as ilustrações.
- No topo do livro existem dois separadores onde podemos clicar e aceder a uma apresentação multimédia onde fala o autor da história, no outro podemos aceder a material de apoio que permite trabalhar a temática do livro.
- Este livro é uma adaptação de um livro impresso ao formato digital.
- Ilustrações muito coloridas que acompanham e auxiliam na compreensão da história.

### **4.1.3. Coleção Livros do Oriente- Biblioteca Digital Fundação Jorge Álvares**

#### **Tema**

Os conteúdos desta biblioteca foram adaptados a partir dos manuais de escola portuguesa em Macau (História de Macau e China 1º e 2º ciclos) e foram feitos originalmente para o digital. Este projeto teve o apoio do Citi, da Fundação Jorge Álvares e da Escola Portuguesa em Macau.

O Citi (Centro de Investigação para tecnologias interativas Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), foi responsável pela realização deste projeto a nível conceptual e técnico, produzindo os recursos multimédia de apoio às temáticas.

A partir da Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura, ao clicarmos na coleção Livros do Oriente temos acesso direto à Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares.

<http://www.fundacaojorgealvares-bibliotecadigital.com/>

#### **Coleções e nº de livros por coleção:**

Esta biblioteca é formada por cinco coleções de livros e por um E-Book “Missão Impossível”.

A coleção Livros do Oriente que acedemos a partir da Biblioteca digital do PNL, ramifica-se em cinco coleções de livros digitais, todos eles tendo como base as temáticas abordadas na Escola Portuguesa em Macau: Civilização e Cultura- China e Macau- 10 livros; Tradições de Macau e da China- 6 livros; História de Macau- 4 livros; Como é Macau? - 13 livros; Contos e Lendas- 8 livros e um e-Book, “Missão Impossível” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada com ilustrações de Carlos Marques.

#### **Como aceder**

Aprofundi o estudo de um livro de uma destas coleções, dado que todas as coleções têm a mesma estrutura e forma de manipulação.

A partir da Biblioteca digital do PNL clicamos na coleção Livros do Oriente, surgindo as cinco coleções e o E-Book. Clicamos na que pretendemos consultar, selecionei a Coleção Contos e Lendas, formada por oito livros, ao clicar abrem-se oito janelas alusivas a cada livro, nesta coleção e nas outras que constituem esta biblioteca já não temos o formato de livro impresso convertido a digital. Ao passarmos com o rato sobre as janelas, surge o número do livro e um pequeno resumo, selecionei o livro número cinco “Os amores de Pedro e Inês”.

O e-Book, “Missão Impossível” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada com ilustrações de Carlos Marques, é possível descarregar para computador ou dispositivo móvel, vários formatos (PDF, ePUB e Mobi), trata-se de um livro adaptado do formato impresso para o digital.

## **Livros da coleção Contos e Lendas:**

1. Cobra branca
2. Pranto na grande muralha
3. Amor entrelaçado
4. O poço dos Ananases
- 5. Os amores de D. Pedro e D. Inês**
6. A princesa que levou o chá para a Inglaterra
7. Quem era Sun Yatsen?
8. As ruínas de São Paulo, um dos símbolos de Macau.

Tabela 6- Análise de um livro digital da coleção Contos e Lendas- “Os amores de Pedro e Inês”

<b>Análise de um livro digital da coleção “Os amores de Pedro e Inês”</b>	
<a href="http://www.fundacaojorgealvares-bibliotecadigital.com/contos-e-lendas/os-amores-de-dpedro-e-dines/">http://www.fundacaojorgealvares-bibliotecadigital.com/contos-e-lendas/os-amores-de-dpedro-e-dines/</a>	
Baseado nos conteúdos temáticos, texto e imagens, dos manuais do 1º e 2º ciclos da Escola Portuguesa em Macau.	<b>Resumo da História</b> História de amor de D. Pedro e D. Inês.

### **Manipulação do livro Digital**

- Ao acedermos ao livro digital, este apresenta-se como um texto corrido, separado por imagens alusivas ao tema. que podemos mover com o rato ou através da barra elevador lateral no ecrã.
- Por baixo de cada imagem podemos selecionar a leitura áudio de um narrador do texto que se segue até à próxima imagem, e assim sucessivamente.
- Aqui não temos o formato e manuseamento de livro impresso, como nas coleções de que falei anteriormente.
- Imagens estáticas sem animações, alusivas ao tema do texto.
- Esta biblioteca permite um registo, através do qual podemos aceder a algumas opções, como marcadores e caderno de apontamentos, link numa barra que corre o livro do lado esquerdo do ecrã.
- Nesta barra que referi, surgem também a determinada altura links que ao acedermos são explicações acerca do que está sendo abordado, por exemplo encaminha-nos para um documento do Arquivo Torre do Tombo, para a Wikipédia, etc.
- Logo no início do livro temos um link, que nos permite imprimir o que estamos a visualizar, com alguns ajustes.
- É possível descarregar para computador ou dispositivo móvel um ficheiro áudio de cada livro, opção disponível no final do livro.
- Algumas palavras estão destacadas com outra cor, se clicarmos sobre elas abre-se uma janela explicativa, pode se o significado ou um texto explicativo sobre uma palavra ou termo.
- Do lado direito do livro temos janelas que nos permitem aceder aos outros livros da coleção.
- No topo, temos links que nos permitem voltar para a página inicial das coleções.
- Uma opção de língua, Português.
- Não é possível ampliar ou reduzir os conteúdos.



A partir da Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura, temos também acesso a mais três coleções, com formato e manipulação semelhante a Coleção Concelhos de Portugal, Coleção Catástrofes e Grandes Desastres e Coleção Alimentação, Saudável Segura Sustentável. A manipulação e apresentação dos livros digitais destas coleções é muito semelhante ao primeiro livro digital que analisei, “O tio Desafio”, no entanto a coleção Alimentação, Saudável Segura Sustentável tem ilustrações animadas, sendo também possível avançar e retroceder clicando numa seta.

## 4.2. Biblioteca Digital para a Educação Pré-escolar -Seguranet

<http://pisca.seguranet.pt/>

Na Coleção de Livros digitais Pisca Faz Faísca já houve a preocupação de cortar com o formato do livro impresso, são livros originais que já procuram uma linguagem própria do livro digital, que se assume como um livro digital sem alusão à versão impressa.

Esta biblioteca digital é formada por um conjunto de três livros digitais sobre segurança na internet, onde também se podem realizar algumas atividades. Temos a possibilidade de optar pela história narrada em áudio, narrada em língua gestual portuguesa (LGP) e através da utilização de símbolos pictográficos (SPC), estes últimos ainda não estão disponíveis. (seguranet, 2019) , há uma preocupação com a inclusão

Este projeto tem o apoio da República Portuguesa (Educação), da Direção Geral da Educação, da internetsegura.pt, da insafe e é cofinanciado pela UE (O Mecanismo interligar a Europa) (seguranet, 2019).

### 4.2.1. Coleção Pisca Faz Faísca

Pisca Faz Faísca: À descoberta do jardim (livro digital analisado na tabela do ponto 2.6.)

Pisca Faz Faísca: À descoberta de um país

Pisca Faz Faísca: À descoberta de um farol

Tabela 7- Análise de um livro digital da coleção Pisca faz Faísca- “À descoberta de um país”

<b>Análise de um livro digital da coleção “À descoberta de um país”</b> <a href="http://pisca.seguranet.pt/">http://pisca.seguranet.pt/</a>	
Textos e conteúdos- Cristina Silveira de Carvalho Ilustração-Ana Fonseca Editor- Direção Geral de Educação Website- Paulo Veiga (seguranet, 2019)	<b>Resumo da História</b> A história fala da vinda de um novo amigo do Japão, os meninos têm necessidade de pesquisar na internet sobre o Japão e fazem no com a ajuda de seus pais. Estas histórias fornecem dicas às crianças sobre como utilizarem a internet em segurança.

---

### **Manipulação do livro Digital**

- Seleccionamos/clicamos no livro que pretendemos ler.
  - Surgindo as opções de leitura/visualização: História narrada, História em LGP (Língua Gestual Portuguesa), História em SPC (símbolos pictográficos) e Atividades relacionadas.
  - Seleccionando a história narrada, abre-se um pequeno ecrã onde surgem as ilustrações animadas, o texto corre por baixo surgindo à medida que vai sendo narrado.
  - Podemos optar por ler o texto sem narração clicando no símbolo do altifalante.
  - Temos também junto do símbolo do altifalante, dois comandos que permitem avançar, retroceder e parar a história onde está. Do lado oposto temos dois comandos que permitem voltar à página inicial.
  - As ilustrações desaparecem para surgir a animação seguinte, enquanto vai decorrendo a narração.
- 

### **4.3. Livros Infantis Online - The Rosetta Project- EUA**

<https://www.childrensbooksonline.org/library.htm>

Biblioteca de livros digitais antigos previamente impressos e adaptados ao digital, são meras digitalizações dos livros tal como os impressos, no entanto permite-nos assim aceder a uma vasta coleção de livros antigos de época, na sua maioria do ano de 1800/1900. Estamos perante o arquivo e preservação destes livros num formato digital, permitindo que cheguem a todo o mundo com diversas opções de línguas (Rosetta Project, 2019). O suporte digital permite-nos fazer o que se exemplifica com este projeto, preservar e divulgar obras que de outra forma não chegariam até nós.

Ao aceder a esta biblioteca desde logo me lembrei da biblioteca infantil de Walter Benjamin, tema que abordei na Introdução desta tese. Ele tinha uma enorme biblioteca pessoal com temas diversos, onde se destacavam os livros infantis, possuía uma das coleções mais importante de livros infantis Alemães. A sua coleção de livros foi salva da destruição nazi, levou-os quando se exilou em França, a sua esposa depois de se divorciar tomou conta da coleção, após a sua morte ficou ao cuidado de seu filho, que faleceu em 1972 tendo ficado para a esposa deste, atualmente a sua coleção está em Londres, mas poucos lhe têm acesso (Benjamim, 1989).

As coleções surgem organizadas por níveis de leitura/idades e interesses, também podemos procurar alfabeticamente os livros que pretendemos. Temos acesso aos livros traduzidos em várias línguas, a narração áudio é apenas em língua inglesa. O acesso é gratuito, podemos consultar os livros de imediato, no entanto o site designa de Museu de livros Infantis Online, o local onde temos a possibilidade de fazer Download para o nosso equipamento eletrónico e assim ficar com o livro, temos que pagar um valor monetário (Rosetta Project, 2019).